



Revista

O CAMINHO

Da Mediunidade

Curadora

Dezembro – 2025

Centro Espírita Allan Kardec - CEAK

SUMÁRIO



3

REUNIÕES PÚBLICAS

Palestras e Passes

4

PALESTRAS VIRTUAIS

5

ESTUDO

Da Mediunidade Curadora

11

REFLEXÃO

Ajude Sempre

12

SEMEANDO O EVANGELHO DE JESUS

Honrai o vosso pai e a vossa mãe

*Quem é minha mãe e quem
são meus irmãos?*

14

VULTO ESPÍRITA DO MÊS:

João Evangelista

18

NA PRATELEIRA

19

AVISOS



22

PENSAMENTOS com Éder Andrade

Ano Novo,

Reavaliação dos Compromissos

25

VISÃO ESPÍRITA

O Natal segundo a Doutrina Espírita

29

ENSINAMENTOS DE EMMANUEL

Pensamento e Vida

32

REFORMA ÍNTIMA: TEORIA E

PRÁTICA DA EVOLUÇÃO ESPIRITUAL

35

ARTIGO

Cristianismo e Espiritismo

39

ARTIGO

Existencialismo e Espiritismo

43

PROGRAMAÇÃO

Estudos, Obras Assistenciais e Sociais

47

PRECE

Oração no Natal



PROGRAMAÇÃO PRESENCIAL DO MÊS – **DEZEMBRO DE 2025**

5ª FEIRA – PALESTRAS & PASSES (TARDE E NOITE)

DIA	HORA	EXPOSITOR(A)	TEMA	REFERÊNCIA
04	15:00	LUIZ EDUARDO MOURÃO	PARÁBOLA DO SEMEADOR	ESE cap. XVII it 5 e 6; RE ABR/1860
	20:00	MARCELO DAEMON		
11	15:00	LUIZ EDUARDO AZEVEDO	DA VOLTA DO ESPÍRITO, EXTINTA A VIDA CORPÓRIA, À VIDA ESPIRITUAL	LE 2ª par. cap. IV Q 192, cap. VII Q 330 a 343; ESE Intr it IV § XIX; GEN cap. XI it 11; QE nº 108; OP §3 nº 22; RE MAIO/1859, MAR/1869
	20:00	LUZIA SANTIAGO DA SILVA		
18	15:00	MARIA DA GRAÇA ANTUNES	O DEVER E A VIRTUDE	LE 2ª par. cap. VII Q 385, cap. X Q 575, 3ª par. cap. III Q 685, cap. XII Q893; LM 2ª par. cap. XXIV it 267 nº 23; ESE cap. VII it 6 e 11, cap. IX it 8 e 10, cap. XIII it 17, cap. XV it 3, cap. XVI it 9 e 14, cap. XVII it 8 a 11
	20:00	CHRISTINE COSTA		
25	FERIADO			

Legenda: LE – O Livro dos Espíritos / ESE – O Evangelho Segundo o Espiritismo / OP – Obras Póstumas / LM – O Livro dos Médiuns / GEN – A Gênese / QE – O Que é o Espiritismo / RE – Revista Espírita / Intr – introdução / Conc – Conclusão / Prol. – Prolegômenos / it – item / Q – Questão / nº – número / par. – parte. / pag. – Página / perg. Pergunta.



CEAK - Centro Espírita Allan Kardec

Av. Nossa Senhora de Copacabana 583 / 1006

Copacabana - CEP: 22050-002 - Tel.: (21) 2549-9191

ceakcopacabana@gmail.com - <https://ceallankardec.org.br>



PROGRAMAÇÃO VIRTUAL DO MÊS – DEZEMBRO DE 2025

Para aprimorar e estender o estudo da Doutrina, principalmente para o conforto de todos, nada melhor que também assistirmos às **PALESTRAS VIRTUAIS**.

Periodicamente teremos expositores falando de importantes temas. **As palestras estão disponíveis desde 17 de janeiro de 2021. Cada domingo, a partir das 9:00 horas da manhã, uma nova palestra será disponibilizada.**

Acessem pelo nosso site: <https://ceallankardec.org.br/>

Na tela inicial temos os links, no menu e nos botões principais, bem como podem também ir pelo quadro de imagens com os links de nossas atividades

Os botões das nossas mídias sociais estão nos cantos superior esquerdo e inferior direito da tela principal. Se preferirem ir diretamente para o YouTube, é acessível em:

<https://www.youtube.com/playlist?list=PLXt90XEIUQZZ97hCl-Jcy2zNZQFdszgUp>

DOMINGOS

DIA	EXPOSITOR	TEMA
07/12/2025	ARTUR VALADARES	CONVERSANDO SOBRE FRATERNIDADE
14/12/2025	HAROLDO DUTRA DIAS	JESUS NOS DIAS DE HOJE
21/12/2025	JORGE ELARRAT	O NATAL NA VISÃO ESPÍRITA
28/12/2025	GERALDO CAMPETTI	A RENOVAÇÃO NOSSA DE CADA DIA

**TODAS AS EDIÇÕES ANTERIORES DA REVISTA O CAMINHO
ESTÃO DISPONÍVEIS PARA DOWNLOAD NO SITE DO CEAQ.**

ACESSE CLICANDO NO LINK ABAIXO:

<https://ocaminho.ceallankardec.org.br/index.html>

NOTA:

Todas as palavras em *itálico* e/ou sublinhadas nesta revista são hiperlinks. Eles abrem páginas da Internet e complementam a leitura. Basta colocar o cursor sobre a palavra e clicar.

Se tiver alguma sugestão, crítica, elogio ou dúvida mande mensagem para o email ocaminho@ceallankardec.org.br



ESTUDO

Da Mediunidade Curativa

Escrevem-nos de Lyon, a 12 de julho de 1865:

Caro Senhor Kardec,

Na qualidade de espírita, venho recorrer à vossa gentileza e pedir alguns conselhos relativamente à prática da mediunidade curadora pela imposição das mãos.

Um simples artigo a respeito desse assunto na Revista Espírita, contendo alguns desenvolvimentos, seria acolhido, tenho certeza, com grande interesse, não só por aqueles que como eu se ocupam desta questão com ardor, mas ainda por muitos outros a quem a leitura poderia inspirar o desejo de também dela se ocuparem.

Lembro-me sempre destas palavras de uma sonâmbula que eu tinha formado. Eu a mandava, durante seu sono magnético, visitar uma doente à distância, e à minha pergunta acerca de como poderíamos curá-la, disse ela: “Há alguém em sua aldeia que poderia fazê-lo. É fulano de tal. Ele é médium curador, mas não sabe disso.”

Não sei até que ponto essa faculdade é especial. Cabe a vós, mais do que a qualquer outro, apreciá-la. Mas se realmente o for, quanto seria desejável que sobre tal ponto chamásseis a atenção dos espíritos.

Todos aqueles que, mesmo fora de nossas opiniões, vos lessem, não poderiam sentir qualquer repugnância em experimentar uma faculdade que apenas requer fé em Deus e a prece. Que de mais geral e mais universal? Não é mais questão de Espiritismo, e cada um, no seu terreno, pode conservar suas convicções.

Quantas irmãs de caridade, quantos bons curas do campo, quantos milhares de pessoas piedosas, ardentes pela caridade, poderiam ser médiuns curadores! É o que sonho em todas as religiões, em todas as seitas.

Aceita por toda parte, essa faculdade, esse presente divino da bondade do Criador, em vez de ficar como apanágio de alguns, cairia, se assim me posso exprimir, no domínio público. Seria um belo dia para os que sofrem; e há tantos! Mas para exercer essa faculdade, independentemente de uma fé viva e da prece, podem existir condições a reunir, processos a seguir, para agir o mais eficazmente possível.

Qual é a função do médium na imposição das mãos? Qual a dos Espíritos? É necessário empregar a vontade, como nas operações magnéticas, ou limitar-se a orar, deixando a influência oculta agir à vontade? Essa faculdade é, realmente, especial ou acessível a todos? O organismo aí representa um papel? Que papel? Essa faculdade é desenvolvível? Em que sentido?

É aqui que vossa longa experiência, vossos estudos sobre as influências fluídicas, o ensino dos Espíritos elevados que vos assistem e, enfim, os documentos que recolheis de todos os recantos do mundo vos podem permitir esclarecer-nos e instruir-nos. Ninguém como vós está colocado nessa posição única. Todos os que se ocupam deste assunto desejam vossos conselhos tanto quanto eu, disto tenho certeza, e creio fazer-me o intérprete de todos.

Que mina fecunda é a mediunidade curadora! Aliviar-se-á ou curar-se-á o corpo; e pelo alívio ou pela cura achar-se-á o caminho do coração, onde muitas vezes a lógica havia falhado. Que recursos possui o Espiritismo! Como é rico de meios a que está chamado a servir! Não deixemos nenhum improdutivo; que tudo contribua para elevá-lo e difundi-lo.

Para tanto, nada negligenciais, caro senhor Kardec, e depois de Deus e dos bons Espíritos, o Espiritismo vos deve o que é. Já tendes uma recompensa neste mundo pela simpatia e pela afeição de milhões de corações que oram por vós, sem contar a verdadeira recompensa que vos espera no mundo melhor.

Tenho a honra, etc.

“A. D.”

O que nos pede o honrado correspondente é nada menos que um tratado sobre a matéria. A questão foi esboçada no Livro dos Médiuns e em muitos artigos da Revista, a propósito dos casos de cura e de obsessões; ela está resumida no Evangelho segundo o Espiritismo, a propósito das preces pelos doentes e dos médiuns curadores.

Se um tratado regular e completo ainda não foi feito, isto se deve a duas causas: a primeira é que, a despeito de toda a atividade que desenvolvemos em nossos trabalhos, é-nos impossível fazer tudo ao mesmo tempo; a segunda, que é mais grave, está na insuficiência de noções que possuímos a respeito do assunto.

“O fanatismo é cego; não raciocina. Certamente não será sempre assim, mas ainda passará muito tempo antes que a luz penetre em certos cérebros. Enquanto se espera, façamos o maior bem possível, com o auxílio do Espiritismo; façamo-lo mesmo aos nossos inimigos, ainda que tivéssemos de ser pagos com a ingratidão.”

O conhecimento da mediunidade curadora é uma das conquistas que devemos ao Espiritismo; mas o Espiritismo, que começa, ainda não pode ter dito tudo; ele não pode, de um só golpe, mostrar-nos todos os fatos que abarca; diariamente ele mostra fatos novos, dos quais decorrem novos princípios, que vêm corroborar ou completar os já conhecidos, mas é necessário tempo material para tudo. A mediunidade curadora deveria ter a sua vez.

Embora parte integrante do Espiritismo, ela é por si só toda uma ciência, porque se liga ao Magnetismo, e abarca não só as doenças propriamente ditas, mas todas as variedades de obsessões, tão numerosas e complexas que, também elas, influem no organismo. Não é, pois, nalgumas palavras que se pode desenvolver um assunto tão vasto.

Nele trabalhamos, como em todas as outras partes do Espiritismo, mas como aí nada queremos introduzir de pessoal e de hipotético, procedemos somente pelas vias da experiência e da observação. Não nos permitindo os limites deste artigo lhe dar o desenvolvimento que comporta, resumimos alguns dos princípios fundamentais, que a experiência consagrou.

1. Os médiuns que recebem indicações de remédios, da parte dos Espíritos, não são o que se chama médiuns curadores, pois eles próprios não curam; são simples médiuns escreventes, que têm uma aptidão mais especial que os outros para esse gênero de comunicações e que, por isto mesmo, podem ser chamados médiuns consultores, como outros são médiuns poetas ou desenhistas. A mediunidade curadora é exercida pela ação direta do médium sobre o doente, com o auxílio de uma espécie de magnetização de fato, ou pelo pensamento.
2. Quem diz médium diz intermediário. A diferença entre o magnetizador propriamente dito e o médium curador é que o primeiro magnetiza com o seu fluido pessoal e o segundo com o fluido dos Espíritos, aos quais serve de condutor. O magnetismo produzido pelo fluido do homem é o magnetismo humano; o que provém do fluido dos Espíritos é o magnetismo espiritual.
3. O fluido magnético tem, pois, duas fontes bem distintas: os Espíritos encarnados e os Espíritos desencarnados. Essa diferença de origem produz uma grande diferença na qualidade do fluido e nos seus efeitos.

O fluido humano está sempre mais ou menos impregnado de impurezas físicas e morais do encarnado; o dos bons Espíritos é necessariamente mais puro e, por isto mesmo, tem propriedades mais ativas, que acarretam uma cura mais rápida.

Mas, passando através do encarnado, pode alterar-se como um pouco de água límpida passando por um vaso impuro, como todo remédio se altera se permanece muito tempo num recipiente impróprio e perde, em parte, suas propriedades benéficas.

Daí, para todo verdadeiro médium curador, a necessidade absoluta de trabalhar a sua depuração, isto é, o seu melhoramento moral, segundo este princípio vulgar: Limpai o vaso antes de dele vos servirdes, se quiserdes ter algo de bom. Só isto basta para mostrar que o primeiro que aparecer não poderá ser um médium curador, na verdadeira acepção da palavra.

4. O fluido espiritual será tanto mais depurado e benfazejo quanto mais o Espírito que o fornece for puro e desprendido da matéria. Compreende-se que o dos Espíritos inferiores deve aproximar-se do homem e pode ter propriedades maléficas, se o Espírito for impuro e animado de más intenções.

Pela mesma razão, as qualidades do fluido humano apresentam nuances infinitas, conforme as qualidades físicas e morais do indivíduo.

É evidente que o fluido que emana de um corpo malsão pode inocular princípios mórbidos no magnetizado. As qualidades morais do magnetizador, isto é, a pureza de intenção e de sentimento, o desejo ardente e desinteressado de aliviar o seu semelhante, aliados à saúde do corpo, dão ao fluido um poder reparador que pode, em certos indivíduos, aproximar-se das qualidades do fluido espiritual.

Assim, seria um erro considerar o magnetizador como simples máquina de transmissão de fluidos. Nisto, como em todas as coisas, o produto está na razão do instrumento e do agente produtor. Por estes motivos, seria imprudência submeter-se à ação magnética do primeiro desconhecido que se apresente.

Abstração feita dos conhecimentos práticos indispensáveis, o fluido do magnetizador é como o leite de uma nutriz: salutar ou insalubre.

5. Sendo o fluido humano menos ativo, exige uma magnetização continuada e um verdadeiro tratamento, por vezes muito longo. Gastando o seu próprio fluido, o magnetizador se esgota e se afadiga, pois dá de seu próprio elemento vital, por isso ele deve, de vez em quando, recuperar suas forças.

O fluido espiritual, mais poderoso em razão de sua pureza, produz efeitos mais rápidos e por vezes quase instantâneos. Não sendo esse fluido do magnetizador, disso resulta que a fadiga é quase nula.

6. O Espírito pode agir diretamente, sem intermediário, sobre um indivíduo, como foi constatado em muitas ocasiões, quer para aliviá-lo, para curá-lo, se possível, quer para produzir o sono sonambúlico. Quando ele age por um intermediário, trata-se de mediunidade curadora.
7. O médium curador recebe o influxo fluídico do Espírito, ao passo que o magnetizador tudo tira de si mesmo. Mas os médiuns curadores, na estrita acepção da palavra, isto é, aqueles cuja personalidade se apaga completamente ante a ação espiritual, são extremamente raros, porque essa faculdade, elevada ao mais alto grau, requer um conjunto de qualidades morais raramente encontradas na Terra; só esses podem obter, pela imposição das mãos, essas curas instantâneas que nos parecem prodigiosas.

Muito poucas pessoas podem pretender esse favor. Sendo o orgulho e o egoísmo as principais fontes das imperfeições humanas, daí resulta que os que se gabam de possuir esse dom, que vão a toda parte contando as curas maravilhosas que fizeram ou que dizem ter feito; que buscam a glória, a reputação ou o proveito, estão nas piores condições para obtê-lo, porque essa faculdade é privilégio exclusivo da modéstia, da humildade, do devotamento e do desinteresse. Jesus dizia àqueles que ele havia curado: Ide dar graças a Deus e não o digais a ninguém.

8. Sendo, pois, a mediunidade curadora pura uma exceção aqui na Terra, disso resulta que há quase sempre ação simultânea do fluido espiritual e do fluido humano; quer dizer que os médiuns curadores são todos mais ou menos magnetizadores, razão pela qual agem conforme os processos magnéticos.

A diferença está na predominância de um ou do outro fluido e na cura mais ou menos rápida. Todo magnetizador pode tornar-se médium curador, se souber fazer-se assistir por bons Espíritos.

Neste caso os Espíritos vêm em seu auxílio, derramando sobre ele seu próprio fluido, que pode decuplicar ou centuplicar a ação do fluido puramente humano.

9. Os Espíritos vêm aos que eles querem; nenhuma vontade pode constrangê-los; eles se rendem à prece, se for fervorosa, sincera, mas nunca à injunção. Disto resulta que a vontade não pode dar a mediunidade curadora e que ninguém pode ser médium curador com desígnio premeditado.

Reconhece-se o médium curador pelos resultados que obtém e não por sua pretensão de o ser.

10. Mas se a vontade for ineficaz quanto ao concurso dos Espíritos, é onipotente para imprimir ao fluido, espiritual ou humano, uma boa direção e uma energia maior. No homem apático e distraído, a corrente é débil e a emissão é fraca; o fluido espiritual para nele, mas sem proveito para ele; no homem de vontade enérgica, a corrente produz o efeito de uma ducha.

Não se deve confundir vontade enérgica com teimosia, porque a teimosia é sempre resultado do orgulho ou do egoísmo, ao passo que o mais humilde pode ter a vontade do devotamento.

A vontade é ainda onipotente para dar aos fluidos as qualidades especiais apropriadas à qualidade do mal. Este ponto, que é capital, se liga a um princípio ainda pouco conhecido, mas que está em estudo, o das criações fluídicas e das modificações que o pensamento pode produzir na matéria.

O pensamento, que provoca uma emissão fluídica, pode operar certas transformações moleculares e atômicas, como vemos se produzem sob a influência da eletricidade, da luz ou do calor.

11. A prece, que é um pensamento, quando fervorosa, ardente, feita com fé, produz o efeito de uma magnetização, não só chamando o concurso dos bons Espíritos, mas dirigindo ao doente uma salutar corrente fluídica. A respeito disto chamamos a atenção para as preces contidas no Evangelho segundo o Espiritismo, pelos doentes ou pelos obsedados.
12. Se a mediunidade curadora pura é privilégio das almas de escol, a possibilidade de suavizar certos sofrimentos, mesmo de curar, ainda que não instantaneamente, certas moléstias, a todos é dada, sem que haja necessidade de ser magnetizador.

O conhecimento dos processos magnéticos é útil em casos complicados, mas não indispensável. Como a todos é dado apelar aos bons Espíritos, orar e querer o bem, muitas vezes basta impor as mãos sobre uma dor para acalmá-la; é o que pode fazer qualquer indivíduo, se ele estiver dotado de fé, fervor, vontade e confiança em Deus.

É de notar que a maior parte dos médiuns curadores inconscientes, aqueles que não se dão conta de sua faculdade, e que por vezes são encontrados nas mais humildes posições e em gente privada de qualquer instrução, recomendam a prece e orando se ajudam mutuamente.

Apenas sua ignorância lhes faz crer na influência desta ou daquela fórmula. Às vezes, mesmo, a isto misturam práticas evidentemente supersticiosas, às quais devemos atribuir o valor que elas merecem.

13. Mas, pelo simples fato de se ter obtido resultados satisfatórios uma ou mais vezes, seria temerário considerar-se médium curador e daí concluir que se pode vencer toda espécie de mal. A experiência prova que, na acepção restrita da palavra, entre os melhor dotados não há médiuns curadores universais.

Este terá restituído a saúde a um doente e nada fará sobre outro; aquele terá curado um mal numa pessoa, mas não curará o mesmo mal outra vez, no mesmo doente ou em outro; aquele outro, enfim, terá a faculdade hoje e não terá amanhã, e poderá recuperá-la mais tarde, conforme as afinidades ou as condições fluídicas em que se encontre.

14. A mediunidade curadora é uma aptidão inerente ao indivíduo, como todos os gêneros de mediunidade, entretanto, o resultado efetivo dessa aptidão independe de sua vontade.

Incontestavelmente, ela se desenvolve pelo exercício, sobretudo pela prática do bem e da caridade; mas, como não poderia ter a constância nem a regularidade de um talento adquirido pelo estudo, e do qual se é sempre senhor, ela não poderia tornar-se uma profissão.

Seria, pois, abusivo alguém apresentar-se ao público como médium curador. Estas reflexões não se aplicam aos magnetizadores, porque a força está neles e eles têm a liberdade de dela dispor.

15. É um erro crer que aqueles que não partilham de nossas ideias não terão a menor repugnância em experimentar essa faculdade. A mediunidade curadora racional está intimamente ligada ao Espiritismo, porque repousa essencialmente no concurso dos Espíritos.

Ora, aqueles que não creem nos Espíritos nem em sua própria alma, e ainda menos na eficácia da prece, não saberiam colocar-se nas condições requeridas, pois isto não é coisa que se possa experimentar maquinalmente.

Entre os que acreditam na alma e na sua imortalidade, quantos ainda hoje não recuariam de medo ante um apelo aos bons Espíritos, por receio de atrair o demônio, e que ainda julgam de boa-fé que todas as curas são obra do diabo?

O fanatismo é cego; não raciocina.

Certamente não será sempre assim, mas ainda passará muito tempo antes que a luz penetre em certos cérebros.

Enquanto se espera, façamos o maior bem possível, com o auxílio do Espiritismo; façamo-lo mesmo aos nossos inimigos, ainda que tivéssemos de ser pagos com a ingratidão.

É o melhor meio de vencer certas resistências e de provar que o Espiritismo não é tão negro como alguns pretendem.

Fonte: _____

Revista Espírita - Setembro de 1865



REFLEXÃO

Ajude Sempre

Diante da noite, não acuse as trevas.

Aprenda a fazer lume.



Em vão condenará você o pântano.

Ajude-o a purificar-se.



No caminho pedregoso, não atire calhaus nos outros.

Transforme os calhaus em obras úteis.



Não amaldiçoe o vozerio alheio.

Ensine alguma lição proveitosa, com o silêncio.



Não adote a incerteza, perante as situações difíceis.

Enfrente-as com a consciência limpa.



Debalde censurará você o espinheiro.

Remova-o com bondade.



Não critique o terreno sáfaro.

Ao invés disso, dê-lhe adubo.



Não pronuncie más palavras contra o deserto.

Auxilie a cavar um poço sob a areia escaldante.



Não é vantagem desaprovar onde todos desaprovaram.

Ampare o seu irmão com a boa palavra.



É sempre fácil observar o mal e identificá-lo.

Entretanto, o que o Cristo espera de nós outros é a descoberta
e o cultivo do bem para que o Divino Amor seja glorificado.

Fonte: _____

Livro: [Agenda Cristã](#)

De: André Luiz

Psicografia: Francisco Cândido Xavier



SEMEANDO O EVANGELHO DE JESUS

Honrai o vosso pai e a vossa mãe

Quem é minha mãe e quem são meus irmãos?

7. Causa admiração, e com fundamento, que, neste passo, mostrasse Jesus tanta indiferença para com seus parentes e, de certo modo, renegasse sua mãe.

Pelo que concerne a seus irmãos, sabe-se que não o estimavam.

Espíritos pouco adiantados, não lhe compreendiam a missão: tinham por excêntrico o seu proceder e seus ensinamentos não os tocavam, tanto que nenhum deles o seguiu como discípulo.

Dir-se-ia mesmo que partilhavam, até certo ponto, das prevenções de seus inimigos. O que é fato, em suma, é que o acolhiam mais como um estranho do que como um irmão, quando aparecia à família.

João diz, positivamente (7:5), “que eles não lhe davam crédito”. Quanto à sua mãe, ninguém ousaria contestar a ternura que lhe dedicava.

Deve-se, entretanto, convir igualmente em que também ela não fazia ideia muito exata da missão do filho, pois não se vê que lhe tenha seguido os ensinamentos, nem dado testemunho dele, como fez João Batista.

O que nela predominava era a solicitude maternal.

Supor que Ele haja renegado sua mãe fora desconhecer-lhe o caráter.

Semelhante ideia não poderia encontrar guarida naquele que disse: Honrai a vossa pai e a vossa mãe.

Necessário, pois, se faz procurar outro sentido para suas palavras, quase sempre envoltas no véu da forma alegórica.

Ele nenhuma ocasião desprezava de dar um ensino; aproveitou, portanto, a que se lhe deparou, com a chegada de sua família, para precisar a diferença que existe entre a parentela corporal e a parentela espiritual.

Fonte: _____

[O Evangelho Segundo o Espiritismo, Cap. XIV, Item 7](#)





VULTO ESPÍRITA DO MÊS

João Evangelista

[João, o Evangelista](#), também é conhecido como [João, o Apóstolo](#), ou João, o Divino.

Ele é visto como o autor do “[Quarto Evangelho](#)” do [Novo Testamento](#) e do “[Livro do Apocalipse](#)”, e sua trajetória é associada à transformação moral e ao serviço ao próximo, tendo sido o único apóstolo a não morrer violentamente.

Filho de [Zebedeu](#) e [Salomé](#), seu pai era pescador e vivia em Betsaida. Sua mãe, Salomé, também era seguidora de Jesus.

João Evangelista era conhecido como “[Filho do Trovão](#)” (“*Boanerges*”) por causa de seu temperamento explosivo e impetuoso, uma alcunha dada por Jesus a ele e ao seu irmão, [Tiago \(Tiago Maior\)](#). Essa característica se manifestou quando ele quis que fogo descesse do céu sobre os samaritanos que rejeitaram Jesus.

Ao longo de seu ministério, a convivência com Jesus o transformou profundamente, fazendo-o evoluir de um homem iracundo para o “discípulo amado” e o apóstolo do amor.

João era o mais jovem dos [Doze Apóstolos](#) e o mais longevo de todos eles. Provavelmente ele era solteiro e vivia com seus pais em [Betsaida](#), onde trabalhava como pescador, consertando redes. Ele atuava ao lado de seu irmão [Tiago Maior](#) (*Santiago Maior*), com os irmãos [André](#) e [Pedro](#).

João testemunhou eventos cruciais da vida de Jesus, como o diálogo com [Nicodemos](#), as [Bodas de Caná](#) e a [Transfiguração](#).

Segundo o Espiritismo, João Evangelista é o "discípulo amado" e representa o amor, a sensibilidade e a dedicação. Foi encarregado por Jesus de cuidar de Maria, sua mãe, após a crucificação, levando-a para morar com ele em [Éfeso](#).



O “*Evangelho segundo João*” é considerado um texto mais espiritual, escrito com profundidade e simbolismo, diferente dos outros três evangelhos do cânone cristão ocidental ([Mateus](#), [Marcos](#) e [Lucas](#)).

João também foi autor das três “*Epístolas Joaninas*” e do “*Livro do Apocalipse*”.

Foi perseguido e exilado na ilha de [Patmos](#), onde recebeu as visões que compõem o “*Livro do Apocalipse*”. Portanto, recebeu a alcunha de “*João (ou Águia) de Patmos*”.

A águia é seu símbolo no [tetramorfo](#), uma representação dos quatro evangelistas (homem para Mateus, leão para Marcos, boi para Lucas e águia para João).

A águia simboliza a profundidade espiritual e teológica dos escritos de João. Sua capacidade de voar alto representa a capacidade de seus textos de penetrarem nos mistérios de Cristo.

Sua obra “*O Apocalipse de João*” é interpretada pela Doutrina Espírita como um livro de advertências e ensinamentos simbólicos sobre a evolução espiritual, basicamente metafórico. Sobre esta obra, devemos nos reportar principalmente ao livro “*Interpretação Sintética do Apocalipse*”, de [Cairbar Schutel](#).

Também está atribuído o [livro apócrifo](#) “*Atos de João, o Teólogo*”.

A Doutrina Espírita sugere que João Evangelista teve outras encarnações, sendo [São Francisco de Assis](#) uma delas, como menciona o livro “*A Caminho da Luz*”, do espírito [Emmanuel](#), psicografia de [Francisco Cândido Xavier](#).

Após a morte de [Domiciano](#), João foi liberado e pôde retornar a Éfeso, onde passou o resto de sua vida.

De todos os Doze Apóstolos, João, tornou-se o mais destacado teólogo, tendo morrido de morte natural, em Éfeso, no ano 103, quando tinha 94 anos de idade. Segundo o [Bispo Policrates de Éfeso](#), em 190 (atestada por [Eusébio de Cesareia](#) na sua História Eclesiástica, 5, 24), o Apóstolo "dormiu" (faleceu) em Éfeso. Contudo, conta-se que a tumba estava vazia quando foi aberta por [Constantino I](#) para edificar-lhe uma igreja. Teoriza-se que possa ter ascendido, à semelhança do que aconteceu com o Mestre, bem como, antes, atribuído ter-se passado com [Enoque](#) e [Elias](#).

A [Festa Litúrgica](#) de São João na [Igreja Católica](#), na [Comunhão Anglicana](#) e nos [Calendários Luteranos](#), que o chamam de "João, Apóstolo e Evangelista", é em 27 de dezembro. Sua cor litúrgica tradicional é branca.

No [Calendário Tridentino](#), ele era comemorado também nos dias seguintes até (e incluindo) 3 de janeiro, a [Oitava](#) da festa de 27 de dezembro, que foi abolida pelo [Papa Pio XII](#) em 1955.

Até 1960, outra festa aparecia no [Calendário Geral Romano](#), a de "São João na Porta Latina", em 6 de maio, celebrando uma tradição recontada por [São Jerônimo](#) segundo a qual São João teria sido levado a Roma durante o reinado de Domiciano e atirado num caldeirão de óleo fervente, do qual emergiu milagrosamente ileso.

Uma igreja ([San Giovanni a Porta Latina](#) e o oratório de [San Giovanni in Oleo](#)) foram construídos perto da [Porta Latina](#), o local tradicional deste evento.

Segundo a [Hagiografia](#), após ter sido condenado à morte desta forma e ter sobrevivido, na impossibilidade de matá-lo, foi exilado na Ilha de Patmos.

A [Igreja Ortodoxa](#) e as [Igrejas Católicas Orientais](#) de [Rito Bizantino](#) comemoram em 8 de maio “A Festa do Santo Apóstolo e Evangelista João, o Teólogo” e em 26 de setembro, o “Repouso do Santo Apóstolo e Evangelista João, o Teólogo”.

Na Codificação do Espiritismo temos dois tipos de participação de João Evangelista, a saber: A primeira é a contribuição direta do da psicografia de suas palavras ([links em vermelho](#)).

A segunda, trechos de seu Evangelho, usado para a redação da Codificação ([links em azul](#)).

1. O Livro dos Espíritos:

1.1. [Prolegômenos](#)

1.2. [Da Pluralidades das Existências – Parte 2ª – Capítulo V](#)

2. O Evangelho Segundo O Espiritismo:

2.1. [Capítulo II – Meu Reino não é deste mundo](#)

2.2. [Capítulo III – Há muitas moradas na Casa de Meu Pai](#)

2.3. [Capítulo IV- Ninguém poderá ver o Reino de Deus se não nascer de novo – item 11.](#)

2.4. [Capítulo VI – O Cristo Consolador – Consolador Prometido](#)

2.5. [Capítulo VIII – Instruções dos Espíritos – Deixai que venham a mim as criancinhas](#)

2.6. [Capítulo X – Não julgueis para não serdes julgados – item 12](#)

2.7. [Capítulo XI – Instrução dos Espíritos – A Lei de Amor – item 9](#)

2.8. [Capítulo XIV – Quem é minha mãe e quem são meus irmãos – item 7](#)

2.9. [Capítulo XVIII –Muito se pedirá àquele que muito recebeu – item 11](#)

2.10. Capítulo XXI – Haverá Falsos Cristos e Falsos Profetas

2.10.1. [Não Creais em todos os Espíritos – itens 6, 7](#)

2.10.2. [Características de verdadeiro profeta – Desconfiai dos falsos profetas - item 9](#)

2.10.3. [Jeremias e Os Falsos Profetas – item 11](#)

2.11. [Capítulo XXIII – Estranha Moral – Odiar os pais – item 3](#)

2.12. [Capítulo XXIV – Carregar a sua cruz. Quem quiser salvar a vida, perda-la-á – item 18](#)

3. A Gênese:

3.1. Capítulo I – Caráter da Revelação Espiritac – itens [10](#) e [26](#)

3.2. Capítulo XV – Os milagres do Evangelho

3.2.1. Vocação de Pedro, André, Tiago, João e Mateus – itens [8](#) e [9](#)

3.2.2. [O paralítico da piscina – item 21](#)

3.2.3. [O cego de nascença – item 24](#)

3.2.4. [Ressurreições. A filha de Jairo – item 37](#)

3.2.5. [Transfiguração – item 43](#)

3.2.6. [As Bodas de Canaã – item 47](#)

3.2.7. [O pão do Céu – item 50](#)

3.2.8. [A tentação de Jesus itens 52 e 53](#)

3.2.9. Aparições de Jesus após a Sua morte – itens [56](#), [58](#) e [59](#)

3.3. Capítulo XVII – Predições do Evangelho

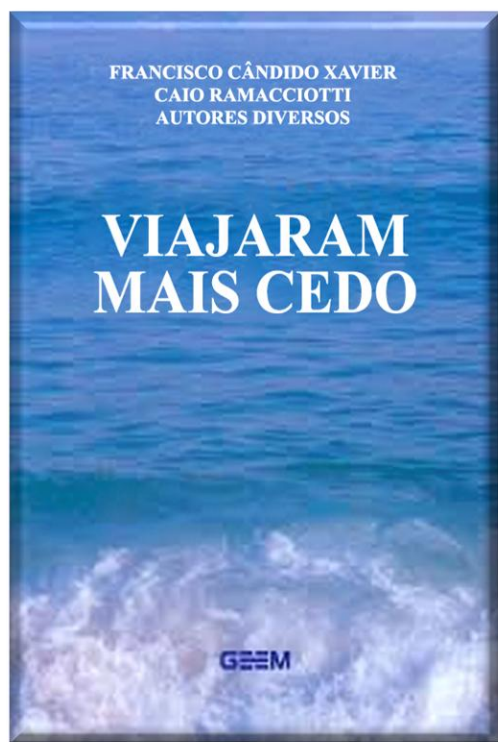
- 3.3.1. Perseguição dos Apóstolos – itens [11](#) e [13](#)
- 3.3.2. [Um só rebanho e um só pastor](#) – item [31](#)
- 3.3.3. Anunciação do Consolador – itens [35](#) e [36](#)
- 3.3.4. [Sinais Precursores](#) – item [52](#)

4. Revista Espírita:

- 4.1. [“Origens”. Agosto de 1860](#)
- 4.2. [“Comunicações Diversas”. Parágrafo 3º. Janeiro de 1861](#)
- 4.3. [“A Esposa de Remone”. Pergunta 33. Novembro de 1862](#)
- 4.4. [Algumas Refutações. Junho de 1863](#)
- 4.5. [O Arrependimento. Julho de 1863](#)
- 4.6. [Resumo da Lei dos Fenômenos Espíritas. Item 17. Abril de 1864](#)
- 4.7. [“Aos Operários”. Abril de 1864](#)
- 4.8. [A Vida de Jesus, pelo Sr. Renan. Junho de 1864](#)
- 4.9. [“Ao Sr. abade Régnon”. Julho de 1864](#)
- 4.10. [Cartas sobre o Espiritismo. Agosto de 1864.](#)
- 4.11. [Sessão Comemorativa da Sociedade de Paris. Dezembro de 1864 – I Comunicação](#)
- 4.12. [Revelação. Abril de 1866](#)
- 4.13. [O Espiritismo só pede para ser conhecido. Setembro de 1866](#)
- 4.14. [Espírito Profético. Abril de 1867](#)
- 4.15. [Caráter da Revelação Espírita. Item 10. Setembro de 1867](#)
- 4.16. [O Espiritismo diante da História da Igreja. Item 2. Janeiro de 1868](#)
- 4.17. [Os mortos sairão de seus túmulos. Item 11. Fevereiro de 1868](#)
- 4.18. [O Fim do Mundo em 1911. Abril de 1868](#)
- 4.19. [O Espiritismo em Cadiz, em 1853 e 1868. \(1º Dezembro\) Odiuz. Abril de 1868](#)
- 4.20. [Pluralidade das Existências. Julho de 1869](#)
- 4.21. [Revista da Imprensa. Reencarnação – Preexistência. Novembro de 1869](#)

Referências nos links ao longo do texto.

Viajaram Mais Cedo – 1985



Este livro é um conjunto de notícias e instruções de companheiros ainda muito moços, na vida física, que regressaram justificadamente mais cedo à Vida Espiritual, mais cedo do que se esperava no campo doméstico em que renasceram.

Por que mais cedo? Indagarão muitos amigos.

E diremos que isso aconteceu em razão dos pedidos deles mesmos, gente verde, mas de inteligência amadurecida, que aspira a complementar o resgate de débitos contraídos em passado remoto ou recente, a fim de entrar quite com a Lei da Causa e Efeito, nos caminhos do Terceiro Milênio da Era Cristã, prestes a surgir.

Emmanuel

Imperdível e indispensável leitura!!!

ASSOCIADO

**Verifique
sua situação
junto ao CEAk.**

*Procure manter em dia
sua contribuição.
Dependemos dela para
distribuir os enxovais às
mães carentes e manter
nossas atividades
administrativas*



O Centro Espírita Allan Kardec é uma instituição que se mantém com as doações de seus associados e frequentadores. Pensando na comodidade de todos que desejam pagar suas mensalidades e/ou ajudar, temos duas modalidades: transferência ou depósito bancário e doação através do PAYPAL.

Para depósito ou transferência



Agência: 2736-7
Conta: 229718-3

Usando Paypal



Entre no site do CEAK no endereço:
ceallankardec.org.br
e clique no link DOAÇÕES

CHAVE_PIX: 33267477/0001-97

VENHA CONHECER O SITE DO CEAK

No site você vai encontrar vídeos, aulas, palestras, estudos, livros para download, programação da Casa e todas as edições da Revista O CAMINHO.

ceallankardec.org.br

Não deixe de CURTIR a página do CEAK no Facebook.

www.facebook.com/ceakcopacabana

UTILIDADE PÚBLICA

O **CEAK COPACABANA** colabora com a divulgação dos serviços de utilidade pública para aqueles que se encontram mergulhados no desespero, ansiedade, depressão, vícios e/ou dependências químicas, contribuindo para a prevenção e o combate ao suicídio, seja ele de forma direta ou não.

Assim, além do **Atendimento Fraterno** pelo telefone **(21) 2549-9191**, também divulgamos os contatos das importantes instituições:

Centro de Valorização da Vida (CVV): cvv.org.br – **Ligue 188;**

Alcoólicos Anônimos (AA): aa.org.br – **Ligue: RJ (21) 22533377 – Demais Estados.**

Narcóticos Anônimos: na.org.br – **Rio de Janeiro – Demais Estados.**

Neuróticos Anônimos: Central: neuroticosanonimos.org.br – **RJ: enaerj.org.br**

Visite a página do CEAk no Facebook!!!

Clique no link abaixo:

facebook.com/profile.php?id=100006805355954

Siga o CEAk no Instagram:

instagram.com/ceak.copa/



***“Espíritas, amai-vos, eis o primeiro ensinamento.
Instruí-vos, eis o segundo”***

Senha fazer parte do



CLUBE DO LIVRO
ESPÍRITA

AMÉLIE BOUDET

*Receba um livro espírita
todo mês, por apenas
R\$ 35,00 mensais,
incluindo frete.*

PIX

sabedde2022@gmail.com

Informações adicionais
WhatsApp (21) 99447-9666



PENSAMENTOS. Com Êder Andrade

Ano Novo, Reavaliação dos Compromissos

A noção de tempo é muito particular para cada pessoa. No plano espiritual, minutos podem representar dias no plano material, segundo relatos de muitos espíritos.

Alguns desencarnados perdem a noção do tempo na Terra quando permanecem na erraticidade, cristalizados em velhos sentimentos ou mágoas que não conseguiram superar. A encarnação é uma oportunidade de reaproximação de antigos desafetos ao longo de uma existência física, assim como de romper com uma ideia fixa.

A noção de tempo para o encarnado representa a rotação da Terra em torno do seu eixo, o que equivale ao dia e à noite, assim como a translação da Terra em torno do Sol representa doze meses, ou um ano.

Essa contagem de tempo serve para estabelecermos parâmetros para a nossa idade cronológica, assim como para a idade do planeta, permitindo-nos ter uma noção de tempo e espaço.

“O processo de Reforma Íntima representa uma luta diária de aprendizagem, na qual romper com antigos paradigmas recebidos como crenças inabaláveis pode até nos ajudar nessa transformação de ordem moral.”

Na História da Humanidade desenvolveram-se formas de contagem do tempo que nos ajudam a entender melhor os acontecimentos.

Mas, na verdade, existe um sentimento romântico de que cada ano que passa representa momentos e histórias que deixamos para trás — os ruins e também os bons.

Acreditamos na possibilidade de encerrar um ciclo em nossas vidas e iniciar um novo.

Em termos culturais, isso é bastante significativo para algumas pessoas; porém, precisamos ser os agentes de transformação de nossas próprias vidas. O tempo será o mesmo: nós é que precisamos ter propostas viáveis que mudem o curso da nossa trajetória espiritual enquanto encarnados, e não necessariamente por conta da posse de bens materiais.

Ano Novo é também a renovação de nossa oportunidade de aprender e servir. Lembre-se de que o ano em retorno é novo dia a convocar-te para execução de velhas promessas que ainda não tiveste a coragem de cumprir. Se a tristeza te requisita, esquece-a e procura a alegria serena da consciência feliz no dever bem cumprido.¹

Encontrar um ponto de equilíbrio é uma tarefa difícil para alguns, pois nem todas as pessoas têm conhecimento suficiente para compreender as provações.

Muitos desejam colher frutos de árvores cujas sementes nunca plantaram e, às vezes, é necessário um processo de reeducação do espírito imortal.

Vários desencarnados sinalizam, por intermédio dos médiuns, que a Terra entrou em uma fase de transição vibratória desde o século XIX.

Deixará de ser um mundo de provas e expiações para, futuramente, se transformar em um mundo de regeneração.

Esse fato não acontecerá na velocidade que gostaríamos. Será um processo lento e educativo, para dar oportunidade a todos os espíritos que assim desejarem de se reeducarem para essa transição planetária.

O trabalho da psicografia realizado por Chico Xavier, segundo Emmanuel, tinha por objetivo, por meio da revelação e divulgação doutrinária, estimular o conhecimento e a compreensão do Espiritismo.

Dessa forma, as pessoas iriam se capacitando e compreendendo que todos somos espíritos imortais, de posse de um corpo físico, vivenciando uma experiência reencarnatória para nossa evolução. As dificuldades que enfrentamos estão relacionadas à nossa história de vida e ao desconhecimento da verdade espiritual.

Em todos os trechos da vida, mais particularmente naqueles em que as tuas forças se vejam defrontadas pela provação, procura tempo, através da meditação, para comungar com as Forças Divinas que nos baseiam a existência, e reconhecerás que estamos todos em Deus, tanto quanto cada partícula no corpo em que se integra e cada mundo no edifício do universo de que todos partilhamos.

Asserena-te sempre e abençoa as provas que te assinalem a estrada, de vez que são essas mesmas provas que te estruturam o degrau exato que podes e deves transpor na conquista da própria felicidade, ante a Vida Maior.²

Um processo de mudança lenta, no qual vamos, aos poucos, ressignificando o sentido das nossas vidas, desapegando-nos de antigos valores e tradições, deixando para trás o atavismo cultural recebido de nossa ancestralidade.

O processo de Reforma Íntima representa uma luta diária de aprendizagem, na qual romper com antigos paradigmas recebidos como crenças inabaláveis pode até nos ajudar nessa transformação de ordem moral.

Isoladamente, cada um tem no planeta o mapa das suas lutas e dos seus serviços. O berço de todo homem é o princípio de um labirinto de tentações e de dores, inerentes à própria vida na esfera terrestre, labirinto por ele mesmo traçado e que necessita palmilhar com intrepidez moral.

Portanto, qualquer alma tem o seu destino traçado sob o ponto de vista do trabalho e do sofrimento e, sem paradoxos, tem de combater com o seu próprio destino, porque o homem não nasceu para ser vencido; todo espírito labora para dominar a matéria e triunfar dos seus impulsos inferiores.³

Referências:

1. Xavier, Francisco Cândido; *Vida e Caminho* (1994); Carta de Ano Novo (Emmanuel); Ed. GEEM.
2. _____; *Rumo Certo* (1971); Cap. 46 - Na trilha das provas (Emmanuel); Ed. FEB.
3. _____; *Emmanuel* (1937); O Homem e o seu destino (Emmanuel); Ed. FEB.

Fonte:

Colaboração de Éder Andrade, do Centro O CONSOLADOR Comunidade Espírita Cristã, para a Revista O Caminho





VISÃO ESPÍRITA

O Natal segundo a Doutrina Espírita

Estamos no mês de dezembro, época do ano que tradicionalmente “respira” os ares do Natal e das festividades de final de ano.

Contudo, muitos comemoram esta data sem sequer imaginar as suas origens e o seu real significado, que vai muito mais além do que trocar presentes e compartilhar a ceia na madrugada do dia 24 para o dia 25.

Afinal, o que o Natal?

Como surgiu essa data festiva na Humanidade?

O Natal como o conhecemos nos dias atuais tem sua origem no paganismo do Século II d.C., por volta de 274 d.C., quando o então imperador romano Aureliano determinou que se comemorasse o início do solstício de inverno com homenagens ao Deus-Sol *Natalis Solis Invicti* (Deus-Sol Invicto)¹.

O Cristianismo incorporou essa festividade pagã e a transformou na comemoração do nascimento de Jesus de Nazaré, considerado pelos cristãos até os dias atuais como o “Sol”, filho de Deus, a encarnação da justiça divina, personificação da “luz do mundo”².

Sabe-se que historicamente não há nenhuma comprovação de que Jesus de Nazaré tenha nascido numa noite de 25 de dezembro, até mesmo porque, à época de seu nascimento sequer existia o calendário e o sistema de datas utilizados hoje.

O decreto de que o nascimento de Jesus de Nazaré seria comemorado pelos cristãos no dia 25 de dezembro somente veio a ser estabelecido durante o papado de Júlio I, no Século III d.C. e considerado feriado no Império Romano apenas com o Imperador Justiniano, no ano de 529 d.C.³.

“A celebração do Natal, para a Doutrina Espírita, é a aclamação do amor de Deus por todos, concretizado no exercício da caridade para consigo (por meio da reforma íntima) e com o próximo por cada um de nós. Este é o verdadeiro significado do natal para todo cristão, em especial para todo bom espírita.”

A Igreja Católica, no princípio do Cristianismo, percebeu que teria que usar de artifícios para cristianizar o povo romano, que até então era praticante do paganismo politeísta (religião oficial do Império Romano até 380 d.C., quando Teodósio I instituiu o Édito de Tessalônica⁴, decretando a partir daí, o Cristianismo como religião oficial de todo império) e usou de datas e divindades pagãs como ponto de partida para a introdução da nova doutrina que surgia naquele povo, a exemplo da figura de Jesus de Nazaré no lugar do Deus-Sol Invicto, e tantas outras incorporações da cultura pagã usadas pelo Cristianismo primitivo como forma de se aproximar dos novos fiéis e conquistar a sua simpatia.

Desde a Idade Média até os dias atuais, o Cristianismo passou por diversas modificações e adaptações ao longo dos séculos, e com ele, transformou-se também o significado do Natal em meio à humanidade.

Com o tempo, surgiu a figura do presépio (inventado por Francisco de Assis), a Árvore de Natal (inventada por Martinho Lutero), Papai Noel (ou São Nicolau, bispo turco do Século IV que viveu em Mira, onde atualmente é a Turquia e que, no seu aniversário, dava presentes para as crianças locais), trenó com henas voadoras, presentes de Natal (que remontam aos três reis magos que foram até Jesus de Nazaré em seu nascimento para lhes presentear) e toda a simbologia natalina da atualidade.

Em meio a toda a movimentação comercial e publicitária que hoje toma conta do Natal e de toda a sua simbologia, muitos se perguntam qual seria o verdadeiro sentido do Natal.

O Natal não é apenas um dia festivo em que compartilhamos o jantar com familiares e amigos e trocamos presentes. Vai muito mais além!

Em uma data em que lembramos e festejamos o nascimento de Jesus de Nazaré, nosso maior exemplo e grande governador espiritual do orbe terrestre, devemos ter em mente o verdadeiro sentido do Natal, revivendo em nossos corações as valiosas lições morais deixadas pelo Mestre enquanto esteve reencarnado no meio dos homens.

E o Espiritismo comemora o Natal?

Para a Doutrina Espírita, o Natal é o momento de profunda reflexão, de ponderação de nossa conduta, tanto vista intimamente como para com os demais, a respeito da mensagem que Jesus nos deixou e que até hoje temos dificuldade em entendê-la e vivenciá-la.

Assim como ocorre em todo o mundo cristão do ocidente, todo dia 25 de dezembro é comemorado o nascimento de Jesus, e para o Espíritos não poderia ser diferente, haja vista que o Espiritismo é doutrina cristã, fundada por Jesus e apenas codificada por Allan Kardec.

Jesus de Nazaré, como dito, é considerado o grande Sol da humanidade e, não por acaso, foi escolhido o dia 25 de dezembro como marco para sua festividade natalícia.

Como grande Sol da humanidade, ele nos guia pelo caminho reto da porta estreia, rumo à depuração de nossas faltas e falhas, em direção à elevação máxima do Espírito.

Nas palavras ensinadas pelo próprio Jesus o *“caminho, a verdade e a vida”* (João 14:6)⁵.

Como ensina Emmanuel⁶:

As comemorações do Natal conduzem-nos o entendimento à eterna lição de humildade de Jesus, no momento preciso em que a sua mensagem de amor felicitou o coração das criaturas, fazendo-nos sentir, ainda, o sabor de atualidade dos seus divinos ensinamentos. A Manjedoura foi o Caminho. A exemplificação era a Verdade. O Calvário constituía a Vida. Sem o Caminho, o homem terrestre não atingirá os tesouros da Verdade e da Vida.

Jesus, desde o seu reencarne na Terra, vem deixando valiosas lições à humanidade, por meio de palavras e por suas exemplares ações tomadas em meio aos homens, distanciados da senda do bem pelos equívocos cometidos nas existências desajustadas e obscurecidas pela ignorância.

Na obra “A Caminho da Luz” Emmanuel⁷ nos ensina que a passagem de Jesus de Nazaré pelo planeta Terra foi um marco para a maioria espiritual da humanidade terrestre:

Começava a era definitiva da maioria espiritual da Humanidade terrestre, de vez que Jesus, com a sua exemplificação divina, entregaria o código da fraternidade e do amor a todos os corações.

Na época de Natal, a solidariedade emerge no meio social e muitos aproveitam a data para realização de atos concretos de caridade, a exemplo do que Jesus nos ensinou.

Contudo, não podemos nos esquecer de que a caridade não deve ficar restrita tão somente à época natalina. A caridade, a exemplo de Jesus, deve fazer parte naturalmente do cotidiano dos homens.

Jesus nos exorta que fora da caridade não há salvação!⁸ A Doutrina Espírita tem, nas festividades natalinas, um poderoso reforço de reavivamento desta valiosa lição para toda a humanidade.

Entretanto, é de fundamental importância a compreensão do significado correto da caridade ensinada por Jesus, que vai muito além dos bens materiais.

A caridade ensinada por Jesus deve ter origem no seio familiar, ensinada de pais para filhos (Q. 208, L.E)⁹, na formação do caráter de seres humanos de bem, conforme nos direciona o Evangelho Segundo o Espiritismo (Cap. XVII, item 3)¹⁰, ensinando já às crianças a importância conjunta da elevação moral do ser humano e do trabalho de cada um para a melhoria de todos, tanto espiritual quanto material.

Jesus, como Espírito de mais alto gabarito que é, veio até o orbe terrestre para ensinar aos homens o amor verdadeiro, mostrar o caminho da verdadeira felicidade, que nada tem de material, mas decorre justamente do desapego das coisas do mundo grosseiro em que nos encontramos reencarnados e, ao mesmo tempo, conquista de elevação espiritual pela prática do amor e caridade por vivenciados.

A Doutrina Espírita nos orienta e refletirmos o momento do Natal com esperança no amanhã, no desenvolvimento de uma consciência humana sintonizada com a mensagem do Grande Mestre Jesus.

O nascimento ocorrido na manjedoura há mais de dois mil anos trouxe à humanidade a mais alta esperança a se ter e mais inequívoca comprovação da grandiosidade do Criador e de seu amor, justiça e misericórdia infinitos.

Em Jesus personificou-se o maior exemplo de purificação máxima do Espírito; com ele recebemos a boa nova do Pai de que somos perfectíveis e, após traçarmos a nossa marcha evolutiva, chegaremos à elevação de Espíritos Puros, tal qual conquistada ao longos das multimilenárias existências por Jesus.

Ao olharmos o Grande Mestre, percebemos o quanto já percorremos e nos depuramos com a prova amorosa do Criador, de que, cientes do percurso que ainda nos resta, nosso destino final é inevitavelmente a perfeição, à sua imagem e semelhança.

O amor em sua mais pura essência, que encontramos ao olharmos para a manjedoura, nos mostra, por meio de Jesus, que deve (e é perfeitamente possível) reverberar em todos os seres da criação, principalmente no coração dos homens.

A celebração do Natal para a Doutrina Espírita é a aclamação do amor de Deus por todos, concretizado no exercício da caridade para consigo (por meio da reforma íntima) e com o próximo por cada um de nós.

Este é o verdadeiro significado do Natal para todo cristão, em especial para todo bom espírita.

Que sejamos, a exemplo de Jesus, luz no mundo, não apenas no Natal, mas em todos os dias do ano.

Referências:*

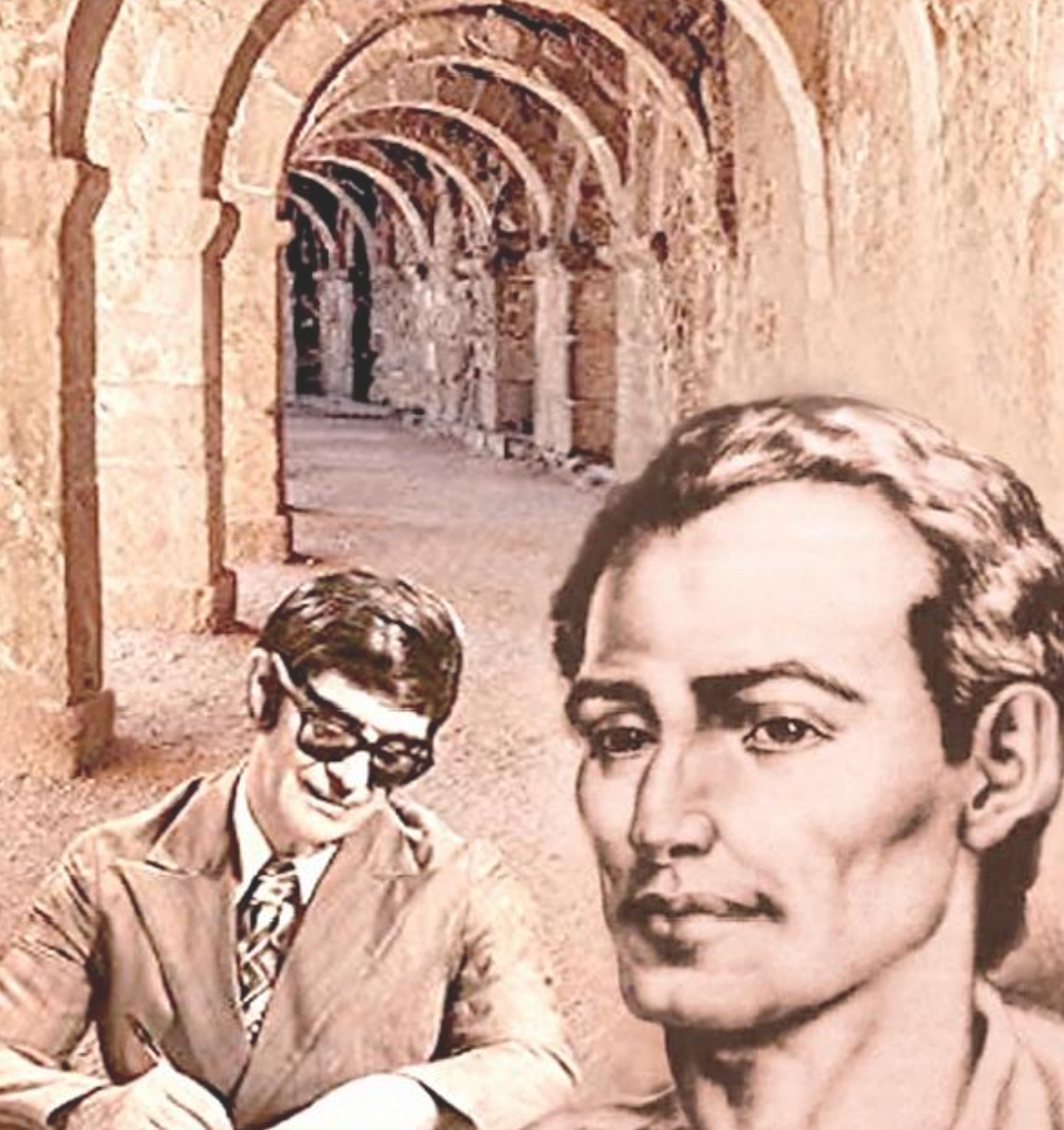
1. [Natal: Origens, Símbolos e Significados. Mundo Educação.](#)
2. [A Primeira Celebração de Natal da História. Ensinar História.](#)
3. [Andrew Alphonsus MacErlean. The Catholic Encyclopedia: An International Work of Reference on the Constitution, Doctrine, Discipline, and History of the Catholic Church. Robert Appleton Co.; 1912.](#)
4. [Êdito de Tessalônica. Wikipedia.](#)
5. [O Evangelho segundo João, Capítulo 14, Versículo 6. Bibliaon.com.](#)
6. [Xavier, F C. Antologia Mediúnica do Natal. Diversos Espíritos. 6. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2009. Cap. 21 \(Mensagem de Emmanuel\), p. 57.](#)
7. [Xavier, F C. A Caminho da Luz – Pelo Espírito Emmanuel. 22ª Edição. Ed. FEB, Cap. 12. p. 101.](#)
8. [Kardec, A. O Evangelho Segundo o Espiritismo. Cap. XIII – A Beneficência. 112ª Edição. Ed. FEB. 1996. p. 221.](#)
9. [Kardec, A. Questão 208 in O Livro dos Espíritos. 76ª Edição. Ed. FEB. 1994. p. 137.](#)
10. [Kardec, A. O Evangelho Segundo o Espiritismo. Cap. XVII – O Homem de Bem. 112ª Edição. Ed. FEB. 1996. p. 272.](#)

N.E. Vários links das referências do artigo original estavam quebrados, fizemos uma revisão para serem acessadas as fontes, sem macular, a essência da obra original. Também sugerimos a leitura do artigo “[O Natal na Visão Espírita](#)”, de Paulo Oliveira, originalmente publicada na revista [O Consolador](#), o qual também foi artigo desta [Revista O Caminho](#), em [Dezembro de 2018](#).

Fonte:

Carla Silvério Barbosa
[Blog Letra Espírita. 25/12/2021](#)





ENSINAMENTOS DE EMMANUEL

Pensamento e Vida

Caros Irmãos e Irmãs, no mês de Agosto de 2025 concluímos a transcrição do Livro “[Canais da Vida](#)”, psicografia de [Francisco Cândido Xavier](#).

Neste mês de Setembro de 2025 iniciamos a transcrição do Livro “[Pensamento e Vida](#)”, psicografia do mesmo querido médium, do seu elevado mestre espiritual [Emmanuel](#), que aceitou Jesus, na sua 3ª encarnação, antes de morrer em Pompéia, em Nápoles, nos tempos da Roma Antiga. Esperamos que os ensinamentos de Emmanuel mais uma vez toquem os corações dos leitores e que seja uma leitura construtiva e modificadora para todos.

Trabalho

Se nos propomos retratar mentalmente a luz dos Planos Superiores, é indispensável que a nossa vontade abrace espontânea- mente o trabalho por alimento de cada dia.

No pretérito, apreciávamo-lo por atitude servil de quantos caíssem sob o ferrete da injúria.

A escola, as artes, as virtudes domésticas, a indústria e o amanho do solo eram relegados a mãos escravas, reservando-se os braços supostos livres para a inércia dourada.

Hoje, porém, sabemos que a lei do trabalho é roteiro da justa emancipação. Sem ela, o mundo mental dorme estanque. Fugir- lhe aos impositivos é situar-se à margem do caminho, onde o carro da evolução marcha, inflexível, deixando à retaguarda quantos se amolgam à ilusão da preguiça.

O usurário não padece apenas a infelicidade de sequestrar os bens devidos ao Bem de Todos, mas igualmente o infortúnio de erguer para si mesmo a cova adornada em que se lhe estiolarão as mais nobres faculdades do espírito. Não vale, contudo, agir por agir. As regiões infernais vibram repletas de movimento. Além do trabalho-obrigação que nos remunera de pronto, é necessário nos atenhmos ao prazer de servir.

Nas contingências naturais do desenvolvimento terrestre, o espírito encarnado é compelido a esforço incessante, para o sus- tento do corpo físico. Recolhe, de graça, a água pura, os princípios solares e os recursos nutrientes da atmosfera; entretanto, é preciso suar e sofrer em busca da proteína e do carboidrato que lhe assegurem a euforia orgânica

Cativo, embora, às injunções do plano de obscura matéria em que transitoriamente respira, pode, porém, desde a Terra, fruir a ventura do serviço voluntário aos semelhantes todo aquele que descerre o espelho da própria alma aos reflexos da Esfera Divina.

O trabalho-ação transforma o ambiente. O trabalho-serviço, transforma o homem.

As tarefas remuneradas conquistam o agradecimento de quem lhes recebe o concurso, mas permanecem adstritas ao mundo, nas linhas da troca vulgar.

A prestação de concurso espontâneo, sem qualquer base de recompensa, desdobra a influência da Bondade Celestial que a todos nos ampara sem pagamento

A maneira que se nos alonga a ascensão, entendemos com mais clareza a necessidade de trabalhar por amor de servir.

Quando começamos a ajudar o próximo, sem agulhões, matriculamo-nos no acrisolamento da própria alma, entrando em sintonia com a Vida Abundante. Nos círculos mais elevados do espírito, o trabalho não é imposto. A criatura consciente da verdade compreende que a ação no bem é ajustamento às Leis de Deus e a ela se rende por livre vontade.

Por isso, nos domínios superiores, quem serve avança para os cimos da imortalidade radiosa, reproduzindo dentro de si mesmo as maravilhas do Céu que nos rodeia a espelhar-se por toda parte.

Associação

Se o homem pudesse contemplar com os próprios olhos as correntes de pensamento, reconheceria, de pronto, que todos vivemos em regime de comunhão, segundo os princípios da afinidade.

A associação mora em todas as coisas, preside a todos os acontecimentos e comanda a existência de todos os seres.

Demócrito, o sábio grego que viveu na Terra muito antes do Cristo, assevera que “os átomos, invisíveis ao olhar humano, agrupam-se à feição dos pombos, à cata de comida, formando assim os corpos que conhecemos”.

Começamos agora a penetrar a essência do microcosmo e, de alguma sorte, podemos simbolizar, por enquanto, no átomo entregue à nossa perquirição, um sistema solar em

miniatura, no qual o núcleo desempenha a função de centro vital e os elétrons a de planetas em movimento gravitativo.

No plano da Vida Maior, vemos os sóis carregando os mundos na imensidade, em virtude da interação eletromagnética das forças universais.

Assim também na vida comum, a alma entra em ressonância com as correntes mentais em que respiram as almas que se lhe assemelham.

Assimilamos os pensamentos daqueles que pensam como pensamos.

É que sentindo, mentalizando, falando ou agindo, sintonizamo-nos com as emoções e idéias de todas as pessoas, encarnadas ou desencarnadas, da nossa faixa de simpatia.

Estamos invariavelmente atraindo ou repelindo recursos mentais que se agregam aos nossos, fortificando-nos para o bem ou para o mal, segundo a direção que escolhemos.

Em qualquer providência e em qualquer opinião, somos sempre a soma de muitos.

Expressamos milhares de criaturas e milhares de criaturas nos expressam.

O desejo é a alavanca de nosso sentimento, gerando a energia que consumimos, segundo a nossa vontade.

Quando nos detemos nos defeitos e faltas dos outros, o espelho de nossa mente reflete-os, de imediato, como que absorvendo as imagens deprimentes de que se constituem, pondo-se nossa imaginação a digerir essa espécie de alimento, que mais tarde se incorpora aos tecidos sutis de nossa alma. Com o decurso do tempo, nossa alma, não raro, passa a exprimir, pelo seu veículo de manifestação, o que assimilara, fazendo-o seja pelo corpo carnal, entre os homens, seja pelo corpo espiritual de que nos servimos, depois da morte.

É por esta razão que geralmente os censores do procedimento alheio acabam praticando as mesmas ações que condenam no próximo, porquanto, interessados em descer às minúcias do mal, absorvem-lhe inconscientemente as emanções, surpreendendo-se, um dia, dominados pelas forças que o representam.

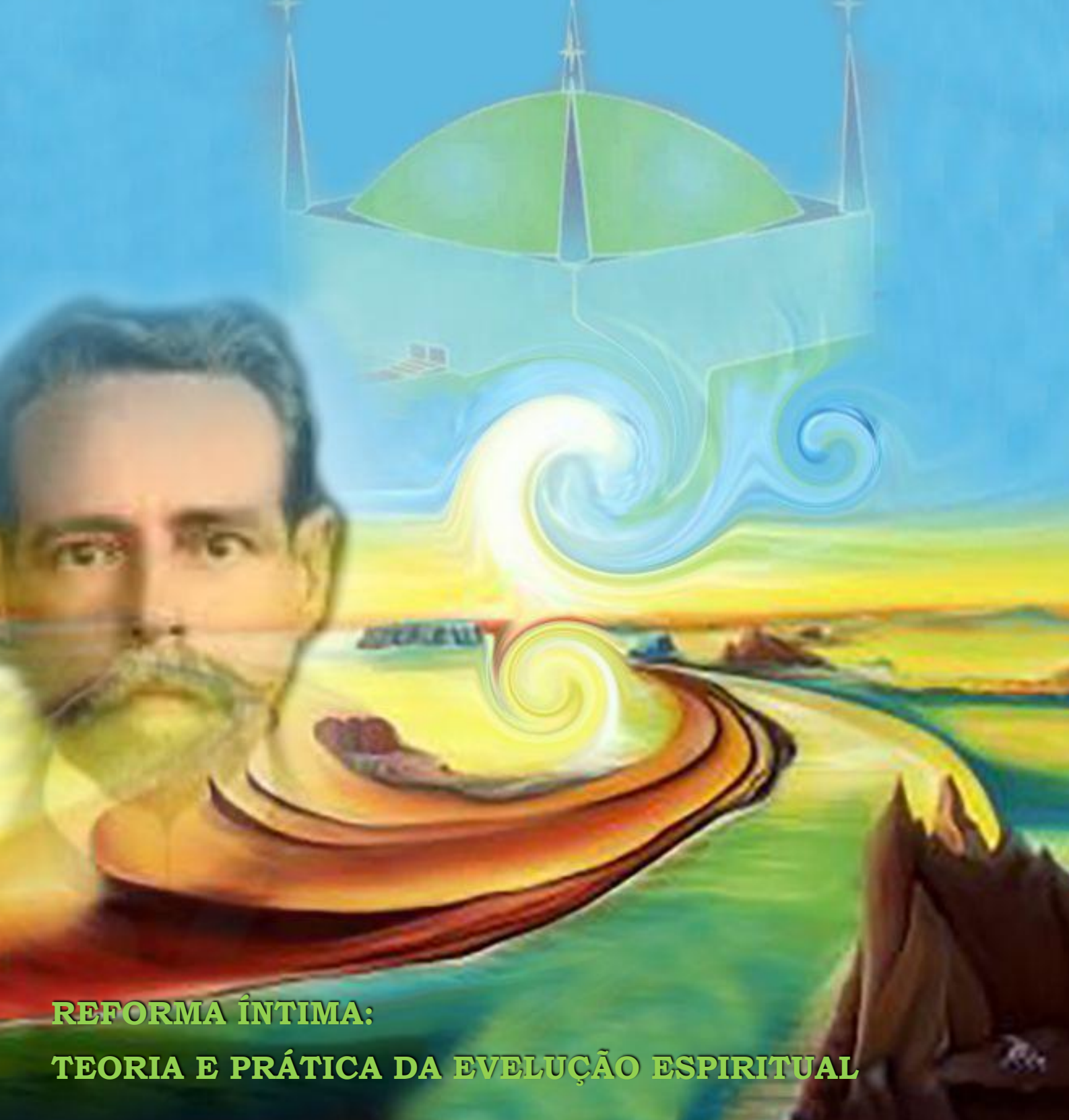
Toda a brecha de sombra em nossa personalidade retrata a sombra maior.

Qual o pequenino foco infeccioso que, abandonado a si mesmo, pode converter-se dentro de algumas horas no bolo pestífero de imensas proporções, a maledicência pode precipitar-nos no vício, tanto quanto a cólera sistemática nos arrasta, muita vez, aos labirintos da loucura ou às trevas do crime.

Pensando, conversando ou trabalhando, a força de nossas idéias, palavras e atos alcança, de momento, um potencial tantas vezes maior quantas sejam as pessoas encarnadas ou não que concordem conosco, potencial esse que tende a aumentar indefinidamente, impondo-nos, de retorno, as consequências de nossas próprias iniciativas.

Estejamos, assim, procurando incessantemente o bem, ajudando, aprendendo, servindo, desculpando e amando, porque, nessa atitude, refletiremos os cultivadores da luz, resolvendo, com segurança o nosso problema de companhia.





REFORMA ÍNTIMA:

TEORIA E PRÁTICA DA EVOLUÇÃO ESPIRITUAL

Caros irmãos e irmãs,

Dando continuidade aos nossos Estudos de Reforma Íntima, pelos Ensinamentos da Doutrina, no mês de Junho de 2025 começamos uma nova etapa, com o Ciclo de Cairbar Schutel, após terminado o Primeiro Tomo, - *Fundamento da Reforma Íntima*, - que fizemos de Março de 2021 até Maio de 2025, prosseguimos com o Segundo Tomo.

O Estudo de Reforma Íntima é matéria fixa da Revista O Caminho, dada a sua importância para quem abraça verdadeiramente a Doutrina Espírita, pois é o sustentáculo teórico e prático, para que possa abrir as suas portas mentais e espirituais ao aprendizado evolutivo.

Apesar de já termos estudado os textos de Cairbar Schutel de Setembro a Novembro de 2017, agora continuamos a fazer uma nova abordagem, sistemática e completa.

VINGANÇA

123. O orgulho o elevou à categoria de julgador da conduta alheia, usurpando atividade que não lhe diz respeito, nem pela justiça humana e muito menos pela Justiça Divina.

124. Aquele que se vinga do ofensor desce ao indevido patamar do erro, assume postura piorada, pois sabe ter havido injustiça naquele ataque, de forma que não poderia responder de igual maneira. Não se pacifica, nem se ensina nada positivo com o instrumento da desforra.

125. O *culpado*, que porventura sofra o desgaste da punição, dificilmente terá elevação suficiente para entender ter sido justa aquela situação.

Ora, se já não teve bom senso e equilíbrio para não agredir, por que haveria de ter equilíbrio para absorver a carga negativa consistente na vindita?

Essa atitude poderá trazer consequência à perpetuidade dos maus atos e das ações anticristãs.

O que agride (ato negativo) provoca a ira do ofendido, que, no entanto, rebate (reação negativa).

A intensidade entre ação e reação, ambas negativas, jamais é de igual monta, motivo pelo qual quem atacou pode acreditar ter sofrido reação exagerada e quem contra-atacou ainda pode sentir que falta algo.

126. Todo o cenário da vingança se constrói sob falsos alicerces e representa um palco de ações e reações desequilibradas.

127. Se o encarnado não possuir o preparo suficiente para perdoar o agressor, o que seria, sem dúvida, a melhor atitude, inclusive para pacificar, de forma autêntica, o seu espírito e acalantar seu âmago, pelo menos, deve silenciar. A omissão pode ser indicada a quem não optar pelo erro sequencial da vingança.

128. Melhor calar e sofrer quieto que partir ao contra-ataque, muitas vezes satisfatório, sob O prisma material, mas carecedor de bases cristãs e, por isso, fonte de erros para o aperfeiçoamento espiritual.

129. Não há acusado legítimo e muito menos acusação calcada em bases justas. Erige-se um julgamento falacioso e constrói-se um arremedo de justiça própria no cenário da vingança.

130. Aquele que sofre agressão ficta, existente somente em seu mundo interior, partindo para a vingança comete dois erros, logo, ingressa em contexto mais grave.

Ergue o referido julgamento falacioso, construindo um arremedo de justiça própria. Termina por assumir o papel de autêntico ofensor, pois se vinga de quem nada lhe fez.

131. A vingança é a arma dos fracos e dos materialistas. Tendo-se em mente e no coração que nada acontece por acaso, até mesmo os males sofridos têm uma explicação.

132. Não há autorização legítima para que, sem conhecimento efetivo das causas e dos efeitos gerados, assuma o ofendido a posição de agressor, ainda que em contra-ataque. Não se confunda, por evidente, a vingança e a defesa.

133. Naturalmente, pode o encarnado defender-se, que não significa, em hipótese alguma, desforra. Esta não faz parte de um estado premente de necessidade e emergência. Cuida-se de um fermento aos maus sentimentos, particularmente ao orgulho.

134. É inconcebível para o ser altivo ter sofrido uma agressão de qualquer espécie. Crendo-se intocável, superior, digno e cultuado, ainda que por si mesmo, não lhe pode ser factível o silêncio, muito menos o perdão, diante de atos hostis que o cerquem.

- 135.** Pobres de espírito os vingativos. Terminam por sofrer - e muito - quando percebem a inutilidade de suas atitudes, pois não prevalecerá, jamais, a sua justiça, mas sempre a Divina. E esta é mansa, tolerante, flexível, adequada, proporcional e, acima de tudo, oportuna. Faz-se, quando menos se espera, sem ferir, sem humilhar, sem exigir esforço descomunal.
- 136.** O vingativo sofre quando não atinge o desforço concreto. Esse sofrimento, invariavelmente, não é passivo, mas ativo.
- 137.** Incrédulo pela falha, quando não atinge a desforra, transforma-se em agressor e passa a perseguir o objeto de sua vingança até que lhe consiga impor um mal qualquer.
Triste é a sua situação, pois cai no ventre do ódio e esbraveja os minutos da vida como se fossem os últimos de sua existência.
Desdenha a magnitude da continuidade e desacredita do futuro, tal como se o presente fosse a única saída para sua desesperança.
- 138.** A efêmera passagem pela jornada material não lhe significa nada; vislumbra somente a vingança, como meta final de sua missão, consistindo em situação vazia pobre e melancólica.
- 139.** Há, ainda, a vingança passiva. Cuida-se do silêncio diante da agressão (ou pretensa agressão) de outrem. Não o fazem por crer o mais acertado, deixando que a autêntica Justiça se incumba de reorganizar o elenco da vida. Na realidade, aguardam, dia após dia, que o agressor - sofra muito e até mais - pelo mal causado.
- 140.** Embora os vingativos silenciosos não ajam para concretizar a desforra, sentem um prazer incomum quando ocorre a lei do retomo a quem, de fato, merecia um castigo. Chegam a comentar com os seus que a 'justiça foi feita', pois quem o agrediu agora paga pelo que fez.
- 141.** A vingança passiva é, por certo, menos reprovável que a ativa, mas nem por isso pode ser esquecida.
- 142.** O ideal é sempre o cultivo do perdão. Quem a outrem faz mal deve ser perdoado. Se assim ocorresse, quando algum revés surgisse ao agressor, geraria no agredido um sentimento de compaixão e não de regozijo.
- 143.** Ao menos, em posição intermediária, espera-se que se instale o silêncio, nesse caso erguido sob as bases da indiferença. Aquele que fez algum mal deve ser ignorado, caso não possa ser perdoado. Portanto, se alguma desgraça o envolvesse, haveria pronta indiferença, nenhum gozo, nenhuma satisfação.





IXΘΥΣ = ICTUS = PEIXE

Ιησοῦς (Iisou̓s) = Jesus

Χριστός (Cristós) = Cristo

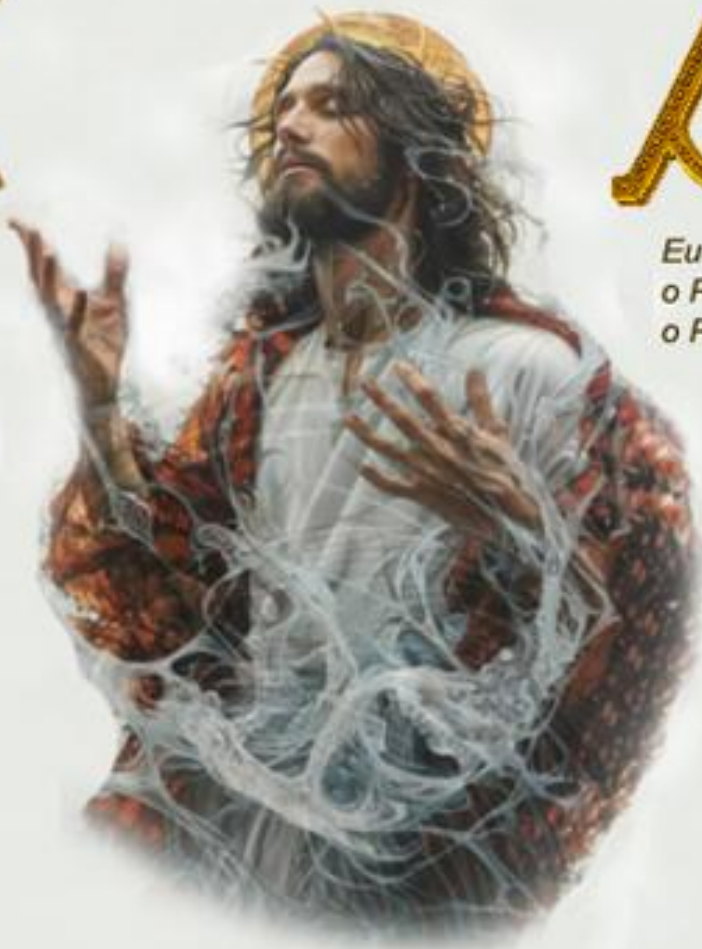
Θεός (Theos) = Deus

Υιός (Iiós) = Filho

Σωτήρας (Solíras) = Salvador



*Eu sou o Alfa e o Ômega,
o Primeiro e o Último,
o Princípio e o Fim.
(Apocalipse 22:13)*



ARTIGO

Cristianismo e Espiritismo

Que o Espiritismo é Cristão, porque reconhece Jesus como a Segunda Revelação, é notório e indubitável. Jesus, o Pescador de Almas, o Princípio e o Fim. O Caminho.

Porém, em termos doutrinários, também sabemos que o Espiritismo tem a visão de Jesus como um espírito elevado encarnado em vida material, com especiais dons que lhe foram inerentes enquanto considerado não só o seu grau evolutivo, como também a missão que aceitou e lhe foi destinada. O [Espírito da Verdade](#) manifesto encarnado.

Neste ponto, começa a divergência principal, a [Natureza de Jesus](#), além de nele centrar a Doutrina, a salvação pela Caridade, não na instituição, seja qual for a igreja. Para tanto, o Espiritismo prega a Fraternidade Universal, através do Amor Incondicional, meta evolutiva, através da [Reforma Íntima](#) individual, mas que deve ser ampla, geral, irrestrita.

Portanto, como o próprio Kardec em "[Obras Póstumas](#)" encontramos referido pelo maior [Apóstolo do Espiritismo](#), [Léon Denis](#), "[fora da caridade não há salvação](#)".

Segundo o Espiritismo, não se propôs uma instituição centralizada e muito menos a hierarquização estrutural, onde a potência política se manifestando como religião, na verdade da religião verdadeira se afasta, por ter objetivo no poder institucional, em detrimento do conhecimento das [Leis de Deus](#) e sua prática. De fato, com a apropriação da fé fez-se o paradoxo insustentável, enquanto à luz da razão analisarmos o que foi ensinado tanto nos livros sagrados tradicionais, bem como nas comunicações espirituais.

O conhecimento da História em si nos traz a dicotomia imediata entre o advento apostólico originalista, dos 12 Escolhidos, mesmo tendo Iscariotes sido tradicionalizado como traidor, em vez de cumpridor do serviço ingrato, mas previsto no plano já estabelecido. Como o que se sucedeu após a [Ascensão de Jesus](#), tivemos a [Dispersão dos Apóstolos](#), em três principais grupos, segundo [Justus Lipsius](#): primeiro, Pedro e André, Mateus e Bartolomeu, que teriam pregado na região do Mar Negro; segundo, Tomé, Tadeu e Simeão, o cananeu, na Pártia; terceiro, João e Filipe, na Ásia Menor.

Decorrente da expansão do Cristianismo primitivo, através dos apóstolos difundindo os ensinamentos de Jesus em diferentes direções, tornando-se os primeiros bispos, - a começar por Pedro, - formaram-se correntes doutrinárias com cada vez mais particularidades humanas enxertadas nesta doutrinação, criando “versões” regionalizadas e, portanto, progressivamente mais distantes do ponto de partida em si, os ensinamentos diretamente feitos por Jesus.

“O Espiritismo, enfim, está alinhado perfeitamente ao Cristianismo genuíno, onde a criatura não se coloca no lugar do Criador, bem como segue um conceito de Deus bondoso, que protege, ensina e resgata as suas ovelhas, evoluindo, - não mais cabendo o conceito de um deus cruel, vingativo e punitivo.”

Com a conversão de [Constantino I](#) (272-337), Imperador Romano, em 28 de outubro de 312, impondo a religião cristã na sua versão primitiva, muito ainda ligada em dogmas e doutrinas ao que se tornaria depois o patriarcado apostólico romano, em toda Europa e boa parte da Ásia e norte da África.

O Cristianismo deu origem, ao longo dos séculos, à uma dicotomia do Catolicismo, a saber: o [Apostólico Romano](#) e o [Ortodoxo](#).

Assim sendo, criaram-se os [Cinco Patriarcados \(A Pentarquia\)](#), - conforme o [I Concílio de Éfeso](#)

(431) - dos quais a [Igreja Católica Apostólica Romana \(ICAR\)](#) se tornou o mais difundido e dominante, em um mundo principalmente eurocêntrico, expansionista e conquistador. Então, tivemos a formação de uma potência política trajada de religião, a qual de tornou o meio e não o fim de uma corporação de influência pandêmica.

A sanção eclesiástica formal desta Dispersão se deu no [Concílio in Trullo](#) (692), que ordenou as cinco sés por importância: Roma, Constantinopla, Alexandria, Antioquia e Jerusalém.

Os bispos destas cinco sés se consideraram sucessores dos seguintes apóstolos segundo os citados cânones:

- Roma: [Pedro](#) e [Paulo](#);
- Constantinopla (moderna Istambul): [André](#);
- Alexandria: [Marcos](#);
- Antioquia: [Pedro](#);
- Jerusalém: [Pedro](#) e [Tiago, o Justo](#).

Esta Dispersão se tornou uma [Festividade Litúrgica](#) na Idade Média.

O primeiro vestígio desta festa aparece em torno de 1098, na [Sequência](#) composta por [Godescalco de Orbais](#) (805-868), um monge de [Limburgo](#) no [Haardt](#) (Sudoeste da atual Alemanha); ele também introduziu esta festa em [Aachen](#) (Aix-la-Chapelle), quando foi Administrador da Igreja de Nossa Senhora.

Em paralelo e independente dela, permaneceu o [Judaísmo](#) e o nascente [Islamismo](#) como correlatas [Religiões Abraâmicas](#), - ou seja, com origem primeira em [Abraão](#), já que os patriarcas e/ou profetas ([Moisés](#), [Jesus](#) e [Maomé](#)) das três vertentes nele têm comum origem.

Para maiores detalhes sobre [Espiritismo e Judaísmo](#) e [Espiritismo e Islamismo](#), temos os links aqui vinculados, dos textos de Sésio Santiago Freire Filho.

O Imperador [Justiniano I](#) (482-565) através do [Segundo Concílio de Constantinopla](#) (553), sendo à esta época o Papa Virgílio, proibiu o conceito de pré-existência da alma em relação à vida terrena, mas é controverso que tenha formalmente proibido o conceito de reencarnação.

No entanto, posteriormente tal evento foi usado para este fim, ao longo dos séculos, em sucessivos documentos religiosos publicados, tanto pela ICAR como pelos demais patriarcados ortodoxos.

Em uma narrativa frequente, conforme o artigo “[O Concílio de Constantinopla e a Doutrina da Reencarnação](#)”, de Paulo Cristiano Silva, contestando o texto de Vivaldo J. de Araújo, onde este provaria que Justiniano teria sido influenciado por sua esposa, Teodora, para renegar e proibir o conceito de reencarnação, o que não seria historicamente comprovado.

Além disto, também chamou atenção para o conceito de reencarnação já ser bem antigo no oriente, como se observa até hoje no [Hinduísmo](#), porém aceitando a [metempsicose](#).

Outras fontes, questionáveis, afirmaram que tendo sido Teodora uma ex-meretriz, teria sido responsável não só pela morte delas, um pequeno holocausto, como também temeria pagar os seus pecados em vidas futuras, caso existissem de fato, - algo sem muita lógica, convenhamos...

Fato é que as igrejas cristãs, sejam elas a ICAR, bem como as Ortodoxas, ao expurgarem o conceito de pré-existência da alma, também acabaram por estender esta narrativa contra a reencarnação.

E, mais ainda, é claro, as subsequentes igrejas protestantes, muito menos aceitariam tais idéias, sejam elas de pré-existência da alma bem como e principalmente, da reencarnação.

Com a [Reforma Protestante](#), de [John Wycliffe](#), passando por [Jan Hus](#) (ou Jan Huss) até chegarmos a [Martinho Lutero](#), o Cristianismo teve o seu primeiro ensaio de tentativa de resgatar o seu sentido original, eliminando as correntes limitadoras impostas no final da [Antiguidade](#) e fortalecidas ao máximo durante a [Idade Média](#).

As atrocidades em nome de Deus nunca faltaram na História da Humanidade, escrita à sangue, suor e lágrimas.

No entanto, ainda se mantinham como heréticas e profanas as práticas espirituais, como bem sabemos sendo acusados de bruxos, feiticeiros e possuídos por demônios aqueles que ou eram desafetos pessoais, ou objetivos materiais com falsas acusações, ou não menos frequentemente, as pessoas que dotadas de mediunidade arderam nas fogueiras das [Inquisições](#).

Na verdade, nunca deixou de estar presente, ainda que não denominada, a realidade espiritual do ser, [a sua natureza tríplice](#), - corpo, perispírito e espírito, - porém não importa que nome se desse, pois não deixaria de ser o que é, muito menos negar. Como Shakespeare já escrevera, “*uma rosa com qualquer outro nome continuaria a ter o seu doce aroma*” ([Romeu e Julieta, Ato 2, Cena 2](#)).

Para haver santificação de um milagre, por exemplo, tem que ser relatada a sua comprovação, o que na verdade retrata uma espetacular mediunidade, muitas vezes de efeito físico ou psicográfico e/ou psicofônico. Não são poucos os relatos de santos que levitavam e/ou falavam inspirados por Deus e/ou Anjos. Interessante é que se não fossem membros do clero da ICAR, mas do povo, plebe, grande risco de terem sido interpretados como possuídos por demônios, o que enfatiza a fragilidade da instituição quando pessoas superam os conceitos divinos que deveriam representar...

Então, quando na [Idade Moderna](#), a tolerância se tornou maior com a redução do poder religioso, conforme as nações iam deixando de serem monarquias e repúblicas se formavam, também se observou o salto científico, resgatando os perseguidos antigos, agora restaurados, como físicos e astrônomos outrora perseguidos pelo “cristianismo” regente, destacando-se nomes tais como Galileu, Copérnico, Kepler, dentre outros.

Com a [Renascença](#), houve uma intensa revalorização das referências da [Antiguidade Clássica](#), que nortearam um progressivo abrandamento da influência do dogmatismo religioso e do [misticismo](#) sobre a cultura e a sociedade, com uma concomitante e crescente valorização da racionalidade, da ciência e da natureza.

Neste processo o ser humano foi revestido de uma nova dignidade e colocado no centro da Criação, e por isso deu-se à principal corrente de pensamento deste período o nome de [Humanismo](#).

Seguiu-se o [Iluminismo](#), e nele, o resgate científico e a possibilidade de aflorarem as ciências, bem como a Filosofia, berço para as novas idéias e teorias aflorarem. É inegável a correlação do [Iluminismo e Espiritismo](#).

Ao se estudar a [História do Espiritismo](#), conforme bem sistematizado por [Charles Richet](#), o [Mesmerismo](#) foi sucedido pelo [Espiritualismo](#) e este, pelo Espiritismo. Em países de língua inglesa ainda permanece mais nítido o conceito espiritualista, em vez do Espiritismo propriamente dito. A diferença fundamental é que o Espiritualismo não concebe a reencarnação, mas aceita a existência de espíritos, os quais vagariam pelo plano terrestre enquanto não evoluíssem e/ou ainda com questões pendentes.

O que nos coloca frente a frente com a prática do Espiritismo enquanto uma Filosofia humanista, uma Religião monoteísta e Ciência, pois pela metodologia conhecida permitiu o resgate do conceito de vida em dois planos, material e etéreo, mas sequencial (reencarnação), que fora expulso desde a Idade Média pela própria Pentarquia (Os Cinco Patriarcados).

Segundo nos relata no resumo de seu artigo “[O Espiritismo e a Tradição Cristã](#)”, André Andrade Pereira assim colocou:

O Espiritismo se apresenta como a continuação histórica e profética do Cristianismo.

Com base na interpretação dos livros que compõem a Doutrina Espírita pode-se perceber a ênfase na revitalização da figura exemplar de Jesus de Nazaré, num revigoramento da ética do amor e da fé heróica das primeiras comunidades cristãs.

O Espiritismo não é só mais um movimento neófito.

Mas se apresenta como herdeiro da filosofia cristã, bem como um movimento profético de retorno às origens.

Abre-se ao diálogo com as ciências, mas retoma a centralidade do amor-caridade, reinterpretando o pentecostes e potencializando a mediunidade como mecanismo de instrução e consolo, no contato com a falange dos Espíritos Santos.

Este autor, devemos melhor entender, ao citar a expressão “Espíritos Santos”, certamente não se refere ao conceito tradicional do “Espírito Santo”, como parte da assim chamada “[Santíssima Trindade](#)” (Pai-Filho-Espírito Santo), que [inexiste no contexto espírita](#).

Na verdade, devemos atribuir como “Espíritos Santos” os níveis mais evoluídos dos espíritos, conforme, inclusive, foi bem colocado na própria Codificação em si: “[O Livro dos Espíritos, item 100](#)”.

O Espiritismo, enfim, está alinhado perfeitamente ao Cristianismo genuíno, onde a criatura não se coloca no lugar do Criador, bem como segue um conceito de Deus bondoso, que protege, ensina e resgata as suas ovelhas, evoluindo, - não mais cabendo o conceito de um deus cruel, vingativo e punitivo. E muito menos de mediadores, rituais, medo e submissão.

Pelo contrário, Jesus veio justamente para [rasgar o véu](#) que separava o terreno do divino.

Referências em links ao longo do texto.

Fonte: _____
Eduardo Penna
Para a Revista O Caminho



ARTIGO

Existencialismo e Espiritismo

Trata-se de uma abordagem [Filosófica](#) da questão, considerando-se a [Natureza Tríplice do Espiritismo](#) em si (Religião, Filosofia e Ciência), como definida pelo próprio Kardec.

O [Existencialismo](#) é uma família de visões e investigações filosóficas que exploram a luta do indivíduo humano para levar uma vida autêntica, apesar do aparente absurdo ou incompreensibilidade da [existência](#). Ao examinar o [sentido](#), o [propósito](#) e o [valor](#) da vida, o pensamento existencialista frequentemente inclui conceitos como [crises existenciais](#), [angústia](#), [coragem](#) e [liberdade](#). Em função disto, como se pode apreciar, o Existencialismo cruza caminhos com a [Psicologia](#) e até a [Psiquiatria](#) e a [Neurologia](#), dada possibilidade do abstrato (pensamento) estar modificado e/ou prejudicado pelo concreto ([cérebro](#)), inclusive com alto risco de [círculos viciosos](#).

O Existencialismo está associado a vários filósofos europeus dos Séculos XIX e XX que compartilhavam uma ênfase no sujeito humano, apesar das diferenças profundas de pensamento.

O Existencialismo e o Espiritismo se encontram na busca pelo sentido da vida, mas divergem em seus pressupostos:

“Ora, se o intelecto preexiste em si, não dependente dos sentidos, da matéria, logo só nos resta concluir que o pensamento preexiste à própria matéria em si.”

- O Existencialismo foca na liberdade individual e na construção do sentido através das escolhas, o Livre Arbítrio sem a concepção [metafísica](#), portanto, [materialista](#).
- O Espiritismo propõe um sentido pré-determinado pela evolução espiritual ao longo de várias reencarnações.
- Ambos reconhecem o sofrimento e o vazio existencial como impulsionadores dessa busca por significado.

Pontos em comum:

1. Busca por sentido: ambos os sistemas questionam o "porquê" da existência humana, especialmente em momentos de sofrimento e questionamentos existenciais.
2. Responsabilidade individual: o Existencialismo enfatiza a responsabilidade pelas próprias escolhas, e o Espiritismo também a ressalta, embora dentro de um plano de evolução, onde cada indivíduo é responsável pelas próprias ações e seu aprendizado.
3. Vazio existencial: as duas visões apontam que a falta de propósito e a busca excessiva por bens materiais podem levar ao vazio existencial.

Pontos de divergência:

1. Origem do sentido:

Existencialismo: o sentido não é dado, mas sim criado pelo indivíduo através de suas escolhas e ações. A existência precede a essência, ou seja, primeiro existimos e depois definimos o que somos.

Espiritismo: o sentido da vida é encontrado no progresso e na evolução do espírito, através de diversas reencarnações. A vida atual é uma etapa necessária para o aprendizado e o aperfeiçoamento.

2. Destino e liberdade:

Existencialismo: a liberdade é absoluta e a morte é o fim da existência individual. A angústia surge da falta de um sentido pré-estabelecido.

Espiritismo: a liberdade individual coexiste com um plano maior, onde o espírito escolhe suas missões, tarefas e aprendizados. A vida é vista como uma jornada contínua, que continua após a morte do corpo físico, em múltiplas existências.

3. Morte:

Existencialismo: frequentemente, a morte é vista como o ponto final, o que pode levar à angústia e ao desespero.

Espiritismo: a morte é encarada como uma transição, uma passagem para um novo estado de existência, o que traz a esperança e a certeza de que o ser continua a evoluir.

O Existencialismo flerta com o [Ateísmo](#) (ausência de crença em divindades).

O Ateísmo e o Espiritismo são, em sua essência, incompatíveis, pois o Espiritismo se fundamenta na crença em Deus como inteligência suprema.

No entanto, a Doutrina Espírita não exige [fé cega](#) e acolhe ateus, incentivando-os a buscar a fé racional através do estudo e da prática da caridade, ao invés de condená-los.

O Espiritismo oferece um espaço para o debate e a reflexão, aceitando que um indivíduo possa ser ateu em uma encarnação, desde que se abra ao questionamento e à reflexão sobre a vida além da matéria.

Portanto, entre [a fé e o fato](#), existe a compreensão racional, que em vez de negar a existência, pela metodologia científica aplicada à sua Filosofia, corrobora a Criação em si, ao contrário do que o [sofisma](#) ateu ou o [paralogismo agnóstico](#) pretenderiam comprovar.

Negar ou desconhecer, jamais comprova inexistir.

Podemos pautar chaves da relação entre Ateísmo e Espiritismo:

1. Diferença fundamental: O ateísmo nega a existência de um deus ou deuses, enquanto o espiritismo baseia-se na crença em um Deus como a causa primária de todas as coisas.
2. Acolhimento e respeito: apesar da diferença fundamental, a Doutrina Espírita prega o respeito à liberdade de pensamento e consciência, e não condena o ateu, mas o acolhe e o convida a refletir e estudar.
3. Fé racional: o Espiritismo incentiva a [fé raciocinada](#), que não é baseada em dogmas, mas no estudo, na razão e na observação dos fenômenos.
4. Espaço para questionamento: o Espiritismo não exige que seus adeptos acreditem em tudo imediatamente, mas sim que abram a mente para o estudo e a reflexão sobre a vida após a morte e a existência de espíritos.
5. Ênfase na prática: a Doutrina Espírita dá grande importância à prática da caridade e do amor ao próximo, e o ateu que vive uma vida de caridade e serviço ao próximo é valorizado pelo espiritismo.
6. O Ateu e A Espiritualidade: o Espiritismo reconhece a possibilidade de uma "espiritualidade" sem crença em Deus, como o sentimento de contemplação da natureza ou a busca pela paz interior, mas não é o mesmo que o Espiritismo, que se fundamenta na existência de um criador e na vida espiritual.

Em resumo, Ateísmo e Espiritismo são áreas do conhecimento, mas não são incompatíveis com a prática da caridade, do amor e do estudo, que são pilares importantes do Espiritismo. A Doutrina não impõe a crença, mas convida à reflexão e ao estudo, respeitando as diferentes visões de mundo.

Por outro lado, o Existencialismo questionando a existência, sua origem e sua essência, traz a questão da origem e finalidade da própria existência em si.

Vale ressaltar que o Existencialismo se fez nascituro de uma concepção materialista / ateuista conforme já foi demonstrado acima, tendo em [Sartre](#) o seu principal teórico.

Sartre argumentou que uma proposição central do Existencialismo é que a existência precede a essência, o que quer dizer que os indivíduos se moldam ao existir e não podem ser percebidos por meio de categorias preconcebidas e *a priori* (teóricas, teoricamente), uma "essência".

O pensamento, a [consciência](#) (alma?), para o Existencialismo originalista, só existiria *a posteriori* da matéria (corpo / cérebro).

Para Sartre e seus seguidores, a vida real do indivíduo é o que constitui o que poderia ser chamado de sua "*verdadeira essência*" em vez de uma essência arbitrariamente atribuída que outros usam para defini-los.

Os seres humanos, por meio de suas próprias consciências, criam seus próprios valores e determinam um sentido para suas vidas. Essa visão está em contradição com [Aristóteles](#) e [Tomás de Aquino](#), que ensinaram que a essência precede a existência individual.

Embora tenha sido Sartre quem cunhou explicitamente a frase, noções semelhantes podem ser encontradas no pensamento de filósofos existencialistas como [Heidegger](#) e [Kierkegaard](#).

O pensamento de que a existência se explica por si mesmo, “*penso logo existo*” ([Descartes](#)), bate de frente com o conceito de que “*nada existe no intelecto, a menos que preexista nos sentidos*” ([Empirismo](#), [Aristóteles](#)), porém com o acréscimo de que “*exceto o próprio intelecto*” ([Locke](#)), abriu-se a porta da exceção, evoluindo o pensamento, ao resgatar a origem da questão em lide. Ora, se o intelecto preexiste em si, não dependente dos sentidos, da matéria, logo só nos resta concluir que o pensamento preexiste à própria matéria em si. Portanto, em termos do Existencialismo, enquanto em sua origem materialista (ateísta), evoluiu para a reflexão da própria existência, sua compreensão, quando considerado o conceito de preconcepção do pensamento.

Este paradoxo praticamente anula o conceito materialista do Existencialismo, passando a ser então apenas uma concepção enquanto na existência material, respeitando os postulados de seus pais criadores deste pensamento, o Existencialismo em si, mas evoluído e modificado quando nesta equação se coloca o reconhecimento do intelecto preceder a si próprio, não sendo dependente dos sentidos (da existência material para o próprio pensamento existir).

Esta compreensão está de acordo com a proposta da Doutrina Espírita, em seu entendimento filosófico da existência em si, bem como de suas cargas pregressas e suas consequências futuras, a cada ato, como queira na [Lei de Causa e Efeito](#).

Considerando-se o texto de Anselmo Ferreira Vasconcelos, “[A Inexplicável Persistência do Ateísmo](#)”, compreende-se mais ainda a incompatibilidade de qualquer outra doutrina que renegue a preconcepção do intelecto à matéria, como ele bem concluiu em seu parágrafo final daquele artigo:

Desse modo, portanto, só nos resta concluir que a persistência do Ateísmo na Terra, em pleno Terceiro Milênio da Era Cristã, deve-se apenas e tão somente ao inexplicável descaso de certos humanos que se fecham à luz da sabedoria universal.

Referências ao longo do texto.

Fonte:

Eduardo Penna
Para a Revista O Caminho



PROGRAMAÇÃO DE ESTUDOS:

ESTUDO SISTEMÁTICO DA DOCTRINA ESPÍRITA – ESDE (I, II e III)

O ESDE é um curso que oferece uma visão global da Doutrina Espírita. Fundamenta-se na ordem dos assuntos contidos em O Livro dos Espíritos. Objetiva o estudo do Espiritismo de forma regular e contínua, tendo como base principalmente as obras codificadas por Allan Kardec e o Evangelho de Jesus. O curso está estruturado em 3 etapas ou programas (ESDE I, II e III), cada um com 9 módulos de estudo.

NOTA:

Só podem participar das turmas do ESDE II e III os irmãos que já concluíram a etapa anterior do programa pretendido.

TURMAS:

Início: Início de nova turma de ESDE em 18 de março de 2025

Horário: Todas as terças-feiras das 20:00h às 21:30h.

Local: Presencial – Av. N. S. Copacabana 583 Sala 1006

Inscrições: pelo email: ceak@ceallankardec.org.br

Início: Teve início nova turma de ESDE em 17 de setembro de 2024

Horário: Todas as terças-feiras das 20:00h às 21:30h.

Local: Google Meet

Inscrições: pelo email: ceak@ceallankardec.org.br

GRUPO DE ESTUDOS – OBRAS BÁSICAS DE ALLAN KARDEC

O estudo da segunda obra dos cinco livros da Codificação Espírita - O Livro dos Médiuns - foi concluído.

No dia 18 de junho deste ano, iniciou-se o estudo de “O Evangelho Segundo o Espiritismo”. Esta obra foi publicada em Paris em 15 de abril de 1864, tendo como principal enfoque o ensino moral contido nos Evangelhos à luz da doutrina espírita

Horário: Todas as Quartas-feiras das 18:00hs às 19:00hs.

Local: Google Meet

Inscrições: pelo email: ceak@ceallankardec.org.br

INFORMAÇÕES:

- ❖ Pelo telefone: (21) 2549-9191, de Segunda a Sexta-feira, das 18:00hs às 20:00hs
- ❖ Pelo e-mail ceak@ceallankardec.org.br;
- ❖ Ou mesmo procure qualquer trabalhador da casa.

NOTA

Este grupo de estudos está aberto a todos os irmãos interessados, sem necessidade de ter concluído outros cursos.

ESTUDE A DOCTRINA

- ❖ Chico Xavier – Coleção Completa com 412 livros – Disponíveis para download no site <https://dirceurabelo.wordpress.com/2011/12/09/chico-xavier-obra-completa-em-ordem-cronologica>
- ❖ Livros da Codificação e de Outros Autores Espirituais – Disponíveis para download na [página de Livros](#) do [Portal do CEAK](#).
- ❖ **Revista Espírita – Editada por Allan Kardec** – Disponível para download também na [página de Livros](#) do [Portal do CEAK](#).

BIBLIOTECA

Aberta de 3ª a 5ª, das 16:00 às 18:00 horas, na sala 905 do nosso endereço. Temos um acervo com muitas obras espíritas importantes, livros e DVDs. Faça a sua inscrição e retire, por empréstimo, a obra que desejar.

Por gentileza, observe sempre os prazos para devolução.

VENHA CONHECER O NOVO SITE DO CEAK!!!



EVANGELIZAÇÃO

Nossas reuniões ocorrem aos sábados, das 14:30h às 15:45h no CEAK, nas salas 1005 e 1006. A Evangelização espírita Infanto-Juvenil é para crianças e jovens entre 5 e 21 anos. Paralelamente, ocorre reunião com os pais ou responsáveis, onde se estudam temas evangélicos e outros sempre à luz da Doutrina Espírita.

Fale conosco pelo telefone [\(21\) 2549-9191](tel:(21)2549-9191), das 18:00 às 20:00 horas, de segunda a sexta-feira, pelo nosso site ou nosso endereço eletrônico (ceak@ceallankardec.org.br) ou mesmo procure algum trabalhador da nossa casa nos dias de reunião pública; ficaremos felizes em ajudá-los.

ATENDIMENTO FRATERO

Destinado às pessoas acometidas pelo desânimo, tristeza e sem motivação. Converse conosco, marcando a sua visita de segunda a sexta-feira, das 18:00 às 20:00 horas, pelo telefone [\(21\) 2549-9191](tel:(21)2549-9191) ou, se preferir, escreva para nosso endereço eletrônico (ceak@ceallankardec.org.br), aguardamos seu contato.

COSTURINHA

Encontro fraterno com senhoras de todas as idades, que buscam dedicar uma parte do tempo em prol da caridade com Jesus. Os trabalhos da Costurinha estão voltados para confecções de pequenos enxovais para bebês de mães carentes. As reuniões são todas as quartas-feiras, das 13:00hs às 16:00hs. Atualmente as atividades na sede do CEAK estão suspensas. Cada senhora trabalha em sua casa. Breve voltaremos presencialmente.

NOTA:

Estamos necessitando de irmãs que saibam costurar.

**Maiores informações, pelo telefone (21) 2549-9191
ou mesmo pelo e-mail (ceak@ceallankardec.org.br).**

Contamos com a colaboração das irmãs.

Esperamos por você!



TELEFONE DA ESPERANÇA

Você está triste? Sem esperança?

Sem ânimo e necessitando de uma palavra amiga e confortadora?

Ligue para nós!!!

Nós, plantonistas do Telefone da Esperança, ficaremos muito felizes em poder ajudar, orientando e aconselhando de maneira fraterna e dentro dos preceitos da Doutrina Espírita Cristã. **Nosso telefone é [\(21\) 2549-9191](tel:(21)2549-9191), de segunda a sexta-feira, das 18:00hs às 20:00hs.**



LEMBRETES

❖ **Procure chegar antes do início da reunião.**

❖ **Colabore com a Espiritualidade, mantendo-se em silêncio.**

❖ **Desligue o celular antes do início da reunião.**

Esteja ligado com a Espiritualidade e não com o celular.

❖ **O passe não é obrigatório, porém, para melhor aproveitá-lo, mantenha-se sintonizado com a Espiritualidade.**



OBRAS SOCIAIS DO CEAK

A nossa casa desenvolve algumas obras sociais que são realizadas durante o ano. Além da costurinha que reúne irmãs para a confecção de enxovais para recém-nascidos, outras obras valem a pena ser destacadas, na medida em que precisamos da ajuda de todos, quer no trabalho voluntário, quer na ajuda material para que continuemos a realizar essas obras. São elas:

❖ **Asilo Lar de Francisco**

Os irmãos que desejarem fazer doações em espécie podem depositar no Banco Itaú, agência número 0306, conta corrente número 46800-0.

❖ **Campanha de doação para a Associação Cristã Vicente Moretti**

A Associação Cristã Vicente Moretti, localizada na Rua Maravilha, 308, realiza um trabalho maravilhoso, na melhoria da vida dos portadores de necessidades especiais. Os irmãos que desejarem ajudar esta casa podem fazer uma doação, em espécie, na conta da Associação que é no banco Itaú agência 0847, conta corrente número 01092-3.

❖ **Lar Maria de Lourdes** – Abrigo para crianças e adolescentes especiais.

O Lar Maria de Lourdes, localizado na Rua Pajurá 254 – Taquara, é uma organização sem fins lucrativos. Possui capacidade de atender 40 crianças e adolescentes portadores de deficiência física e/ou mental. Todos os meses, recolhemos alimentos não perecíveis, material de higiene e de limpeza pessoal, em benefício deste abrigo.

Os irmãos que desejarem aderir a esta campanha permanente, basta levarem até a nossa casa um dos itens citados, depositando nos cestos que estão localizados nas salas, ou entregar a qualquer trabalhador do CEAk. Os irmãos que desejarem fazer doações em espécie podem depositar no Banco do Brasil, agência número 1579-2, conta cor- rente número 10357-8.

❖ **Campanha de Material Escolar Remanso Fraterno**

O Núcleo Educacional Célia Rocha – Remanso Fraterno precisa de sua ajuda para a aquisição de material escolar para o segundo semestre de 2025.

Pode-se participar sem sair de casa, acessando o site: <http://remansofraterno.org.br/remanso/index.php/contribua/171-campanha-de-material-escolar>.

Também podem ser feitas doações em dinheiro, através desta página:

<http://remansofraterno.org.br/remanso/index.php/contribua>

Se preferir entregue sua doação na Sociedade Espírita Fraternidade, localizada na rua Passo da Pátria, nº 38, Bairro São Domingos, Niterói. Maiores informações pelo telefone [\(21\) 2717-8235](tel:(21)2717-8235).

❖ **Instituto Anjinho Feliz**

Projeto social que atende mais de 200 famílias menos favorecidas. Recentemente com a pandemia do Corona Vírus aumentou muito a quantidade de famílias que procuram por auxílio. Pode-se participar sem sair de casa, acessando o site <http://www.anjinhofeliz.org.br/como-doar> e escolha a quantia que deseja doar. Também pode entrar em contato com a instituição pelos telefones: [\(21\)2524-6566](tel:(21)2524-6566)/ [\(21\)96424-3413](tel:(21)96424-3413), ou enviando uma mensagem para o email presidencia@anjinhofeliz.org.br.



***Você se sente bem participando de nossas reuniões?
Associe-se ao CEAk, contribuindo mensalmente com
a quantia que lhe for conveniente.
Fale Conosco!!!***

ORAÇÃO NO NATAL

Jesus, que neste Natal,

Seu olhar de luz penetre nossa alma, como a brisa morna da primavera, e acorde a esperança adormecida sob as folhas secas das ilusões, dos medos, da indiferença, do desespero...

Que Seu perfume, suave como a ternura, envolva todo o nosso ser, confortando-nos e despertando a alegria que jaz esquecida por trás das lamúrias e distrações do caminho...

Que o bálsamo do Seu amor acalme as nossas dores, silencie as nossas queixas, socorra a nossa falta de fé.

Que, neste Natal, o calor da Sua bondade se derrame sobre o nosso Espírito e derreta o gelo milenar do egoísmo que nos infelicita e faz infelizes nossos semelhantes...

Que Seu coração generoso afine as cordas da harpa viva que vibra em nossa intimidade, e possamos cantar e dançar, até que o preconceito fuja, envergonhado, e não mais faça morada em nós...

Que o Seu canto de paz seja ouvido por todos os povos, do Oriente e do Ocidente, e as guerras nunca mais sejam possíveis entre a raça humana...

Que, neste Natal, Suas mãos invisíveis e firmes sustentem as nossas, e nos arranquem dos precipícios dos vícios, da ira, dos ódios que tanto nos infelicitam...

Que a água cristalina da Sua misericórdia percorra nossa alma e remova o lodo do ciúme, da inveja, do desejo de vingança, e de tantos outros vermes que nos corroem e nos matam lentamente...

Que o bisturi do Seu afeto extirpe a mágoa que se aloja em nosso íntimo e nos turva as vistas, impedindo-nos de ver as flores ao longo do caminho...

Que, neste Natal, a pureza da Sua amizade faça com que possamos ver apenas as virtudes dos nossos amigos, e os abracemos sem receio, sem defesas, sem prevenções...

Que Seu canto de liberdade ecoe em nós, para que sejamos livres como as falenas que brincam na brisa morna, penetrada pela suavidade da luz solar...

Que o sopro da Sua fé nos impulsione na direção das estrelas que cintilam no firmamento, onde não mais se ouvem gemidos de dor, e onde a felicidade plena já é realidade.

Ensine-nos, Jesus, a amar, a fazer desabrochar em nossa alma esse sol interior que nos fará luz por inteiro...

Ajude-nos a desenvolver o gosto pelo conhecimento, para que possamos encontrar a verdade que nos libertará da ignorância pertinaz...

E, por fim, Jesus, que neste Natal cada ser humano possa sentir a Sua presença sábia e amiga, convidando a todos a uma vida mais feliz...

Tão feliz que Sua mensagem não mais seja um tímido eco repercutindo em almas vacilantes, mas que seja uma grande melodia que vibra o amor em todos os cantos da Terra...

O CEAk deseja a todos um

Feliz Natal com as bençãos do MESTRE JESUS